



**Politécnico
Castelo Branco**

Escola Superior
de Educação

Promover a Criatividade através da Educação Artística em Idade Pré-Escolar

Carlota Pratas Martins Saturnino

Orientadora

Professora Doutora Maria José Pinto Infante

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Maria José Pinto Infante, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

dezembro de 2025

Composição do Júri

Presidente do júri

Professor Doutor António Pereira Pais

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Professora Doutora Isabel Maria Tomásio Correia

Professora Adjunta Convidada da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (Arguente)

Professora Doutora Maria José Pinto Infante

Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Orientador)

Agradecimentos

Foram cinco anos de esforço, de dúvidas, de vitórias e de aprendizagens que me transformaram tanto a nível pessoal como a nível profissional. Assim, não posso deixar de agradecer a todas as pessoas que fizeram parte deste caminho.

Aos meus pais e ao meu irmão, que foram, e continuarão a ser, o meu porto seguro. Obrigada por acreditarem em mim até nos momentos em que eu própria duvidava das minhas capacidades. Pelos abraços silenciosos que diziam tudo, pelas palavras de incentivo e pela confiança incondicional que sempre depositaram em mim. Esta conquista é tanto minha quanto vossa.

Ao meu namorado, pela força constante que me transmitiu ao longo de todo este percurso. Obrigada por estares sempre presente em todos os momentos, oferecendo-me apoio e amor. A tua presença foi e será sempre indispensável.

Às amigas que a faculdade me deu, o meu muito obrigada por terem sido alegria e leveza nos momentos difíceis. Que sorte a minha cruzar-me convosco neste caminho e ganhar amigas para a vida.

À Professora Doutora Maria José Infante, a minha orientadora, um agradecimento especial. Obrigada pela dedicação e pela inspiração, desde o primeiro dia, mostrou-me que a educação na primeira infância é feita de paixão, sensibilidade e entrega.

Aos professores que, ao longo destes cinco anos, partilharam comigo os seus saberes e experiências, o meu obrigada.

À educadora cooperante e à professora cooperante, obrigada por me acolherem, orientarem e, sobretudo, por me darem espaço para crescer, aprender e errar. O vosso voto de confiança foi essencial para o meu desenvolvimento.

E, por fim às crianças que passaram por mim ao longo deste percurso. Foram e serão sempre a minha maior motivação e em cada uma delas senti a razão do meu caminho. Foi e será sempre por elas.

A todos os que fizeram parte desta jornada, o meu muito obrigada. Por acreditarem em mim, por me empurrarem para a frente e por fazerem parte deste sonho que agora, com muito orgulho, vejo tornar-se realidade.

Resumo

O presente relatório de estágio foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Castelo Branco e centra-se na exploração das práticas pedagógicas desenvolvidas em ambos os contextos educativos. Para além da componente descritiva e reflexiva da prática, o relatório integra ainda uma investigação intitulada “Promover a Criatividade através da Expressão Artística em Idade Pré-Escolar”, orientada pela seguinte questão-problema: “De que forma a educação artística pode potenciar a criatividade das crianças em idade pré-escolar?”

Com frequência, observam-se contextos educativos em que as crianças são expostas apenas a atividades altamente estruturadas, como colorir dentro das linhas, reproduzir coreografias previamente definidas, cantar canções ensinadas de forma mecânica ou participar em dramatizações rigidamente orientadas por adultos.

Tomando como pressuposto que estas práticas não promovem a qualidade da educação das crianças, desenvolvemos uma investigação sustentada na convicção de que o desenvolvimento global da criança requer espaço para a livre exploração de materiais e para a expressão espontânea das suas ideias.

Ao permitir à criança criar e imaginar sem imposições, sem julgamentos e com liberdade estamos a promover não só a sua criatividade, mas também a sua autoconfiança que são características essenciais para que, no futuro, possa criar sem receio de errar e com sentido crítico.

A metodologia adotada é de natureza qualitativa, inserida no paradigma da investigação-ação. Esta abordagem permitiu uma intervenção direta e reflexiva no contexto educativo, possibilitando uma constante adaptação das atividades às necessidades reais das crianças envolvidas.

Para a recolha de dados, foram utilizadas as técnicas da observação e do inquérito e diversos instrumentos como grelhas de registo, fotografias e vídeos, as produções artísticas realizadas pelas crianças, notas de campo e um questionário dirigido à educadora cooperante.

Através das atividades desenvolvidas com as crianças da amostra foi possível identificar diferenças no grau de abertura à expressão criativa. As crianças de três anos revelam, por vezes, dificuldades em exteriorizar o que pensam ou imaginam. Estas observações constituem um ponto de partida valioso para refletir sobre a importância de práticas educativas mais flexíveis, que valorizem a expressão individual desde os primeiros anos de idade.

Palavras-Chave

Prática Educativa Supervisionada; Criatividade; Educação Artística;
Educação Pré-Escolar

Abstract

This internship report was written as part of a Master's Degree in Preschool and Primary Education at the School of Education of Castelo Branco and explores pedagogical practices developed in both educational contexts. In addition to the descriptive and reflective component of practice, the report includes a research project entitled "Promoting Creativity through Artistic Expression in Early Childhood", exploring the question: "In what ways can art education foster creativity in preschool-aged children?"

It is often observed that in many educational settings children are exposed only to highly structured activities such as coloring within lines, reproducing pre-set choreographies, singing songs taught mechanically, or participating in dramatizations rigidly directed by adults.

Assuming that such practices do not promote the quality of children's education, we developed this research based on the conviction that the holistic development of the child requires space for free exploration of materials and for spontaneous expression of their ideas.

Allowing the child to freely create and imagine without constraints and judgment promotes one's creativity and self-confidence. Both are essential qualities for becoming individuals who later in life can create without fear of making mistakes and develop critical thinking skills.

The methodology adopted is qualitative in nature and falls within the action-research paradigm. This approach allowed for direct and reflective intervention in the educational context, enabling constant adaptation of activities to the current needs of the children involved.

For data collection, observation and survey techniques were used, alongside various instruments such as observation grids, photographs and videos, children's artistic productions, field notes, and a questionnaire administered to the cooperating teacher.

Through the activities carried out with the subjects, it was possible to identify differences in their receptiveness to creative expression. At times, three-year-old children showed difficulties in expressing what they think or imagine. These observations constitute a valuable starting point for reflecting on the importance of more flexible educational practices that value individual expression from the earliest years of life.

Keywords

Supervised Educational Practice; Creativity; Art Education; Preschool Education

Índice Geral

Introdução	17
Capítulo I – Práticas de Ensino Supervisionadas	20
1. Caraterização do Contexto de Estágio em Jardim de Infância	20
1.1 Caraterização da Instituição	21
1.2 Projeto Educativo da Instituição	23
1.3 Caraterização da Sala e Projeto Curricular	24
1.4 Caraterização do Grupo	28
2. Caraterização do Contexto de Estágio em 1.º Ciclo do Ensino Básico	31
2.1 Caraterização da Escola e Agrupamento	31
2.2 Projeto Educativo do Agrupamento	33
2.3 Caraterização da Sala de Aula	34
2.4 Caraterização da Turma	36
Capítulo II – Enquadramento Teórico	37
1. Conceções de Criatividade	37
2. Tipos de Criatividade	38
3. Fatores e estratégias promotoras da Criatividade na Infância	39
4. Educação Artística	41
4.1 Expressão Dramática e Teatro	42
4.2 Artes Visuais	43
4.3 Música	44
4.4 Dança	45
5. Desenvolvimento da Criança e Criatividade em Idade Pré-Escolar	46
6. O Papel do Educador de Infância na Promoção da Criatividade	48
Capítulo III – Metodologia	50
1. Desenho Investigativo - Questão Problema e Objetivos	50
2. Opções Metodológicas	51
2.1 Tipo de Investigação	51
2.2 Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados	52
2.3 Amostra Utilizada	54
Capítulo IV - Análise de Dados e Interpretação de Resultados	56
1. Análise e Interpretação de Resultados das Atividades de Investigação	56

1.1 Atividade 1 - Natal Criativo - Vamos conhecer os nossos amigos fantoches!.....	56
1.2 Atividade 2 – Roupas Criativas para os Fantoches	61
1.3 Atividade 3 – Música Criativa	66
1.4 Atividade 4 – Massinha Criativa.....	69
1.5 Atividade 5 –Vamos explorar neve artificial!.....	74
1.6 Atividade 6 – Pintura com gelo colorido	78
1.7 Atividade 7 – Dança livre com guarda-chuva	81
2. Análise e Interpretação de Resultados do Questionário.....	83
2.1 Análise da Pergunta 1	83
2.2 Análise da Pergunta 2.....	84
2.3 Análise da Pergunta 3.....	85
2.4 Análise da Pergunta 4.....	86
2.5 Análise da Pergunta 5.....	87
2.6 Análise da Pergunta 6.....	88
2.7 Análise da Pergunta 7.....	88
2.8 Análise da Pergunta 8.....	89
2.9 Análise da Pergunta 9.....	90
Capítulo V – Conclusões do Estudo.....	92
1. Conclusões do Estudo Realizado.....	92
2. Limitações do estudo.....	93
Referências Bibliográficas	95
Anexos	100

Índice de Figuras

Figura 1 - Localização da Instituição Dr. Alfredo Mota	21
Figura 2 – Fachada da Instituição Dr. Alfredo Mota	22
Figura 3 – Zona central da Sala de Atividades (sala nº4)	24
Figura 4 - Área de reunião de grande grupo	25
Figura 5 – Área da Pintura, da Biblioteca e da Calma	25
Figura 6 – Área da Casinha e da Garagem/Construções e Jogos	26
Figura 7 - Casa de banho	27
Figura 8 – Lavabos da Casa de banho.....	27
Figura 9 - Gráfico representativo do género das crianças do grupo	28
Figura 10 - Gráfico referente ao número de irmãos de cada criança	29
Figura 11 - Localização da Escola Básica Cidade de Castelo Branco	31
Figura 12 - Escola Básica Cidade de Castelo Branco	33
Figura 13 - Sala de aula da turma	35
Figura 14 - Fantoches Criativos.....	58
Figura 15 - Apresentação dos Fantoches Criativos	58
Figura 16 - Nova roupa dos Fantoches Criativos	62
Figura 17 - Bolo de Natal (Cri. FE).....	70
Figura 18 - Cobra (Cri. MM)	70
Figura 19 - Pizza (Cri. V).....	70
Figura 20 - Cobra grávida (Cri. DB)	70
Figura 21 – Jesus (Cri. V).....	70
Figura 22 - Bolo de chocolate (Cri. ML).....	70
Figura 23 - Pizza de chocolate (Cri. MM).....	71
Figura 24 - Boia (Cri. DB)	71
Figura 25 - Crocodilo (Cri. ML).....	71
Figura 26 - Presépio e cobra bebé (Cri. FE).....	71
Figura 27 - Bolo de aniversário (Cri. FE).....	71
Figura 28 - Leitura da história "O Ladrão de Neve" de Alice Hemming	74
Figura 29 - Preparação da Neve Artificial	75
Figura 30 - Esquilo de Neve (Cri DB)	76
Figura 31 - Cão de Neve (Cri V)	76
Figura 32 - Esquilo de Neve (Cri ML)	76
Figura 33 - Casa de Passarinhos (Cri ML).....	76
Figura 34 - Elefante de Neve (Cri V).....	76
Figura 35 - Bolo de farinha (Cri FE)	76
Figura 36 - Comida (Cri F).....	77
Figura 37 - "Animais e o nome" (Cri MM).....	79
Figura 38 - "Crocodilo gigante e um macaco" (Cri ML).....	79
Figura 39 - "Girafa, zebra, elefante e macaco" (Cri FE)	79

Figura 40 - "Presépio" (Cri DB)	79
Figura 41 - "Uma árvore diferente" (Cri F)	79
Figura 42 - "Spiderman diferente" (Cri V).....	79
Figura 43 - Dança livre com guarda-chuva.....	82

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Atividade "Natal Criativo"	57
Tabela 2 - Atividade "Roupa Criativa para os Fantoches"	61
Tabela 3 – Atividade “Música Criativa”	66
Tabela 4 - Análise da atividade "Música Criativa"	68
Tabela 5 - Atividade “Massinha criativa”	69
Tabela 6 - Análise da atividade "Massinha criativa"	73
Tabela 7 - Atividade "Exploração livre de neve artificial"	74
Tabela 8 - Atividade "Pintura com gelo colorido"	78
Tabela 9 - Atividade "Dança livre com guarda-chuva"	81
Tabela 10 - Pergunta 1	83
Tabela 11 - Pergunta 2	84
Tabela 12 - Pergunta 3	85
Tabela 13 - Pergunta 4	86
Tabela 14 - Pergunta 5	87
Tabela 15 - Pergunta 6	88
Tabela 16 - Pergunta 7	88
Tabela 17 - Pergunta 8	89
Tabela 18 - Pergunta 9	90

Lista de Abreviaturas, Siglas e Acrónimos

AENACB – Agrupamento de Escolas Nuno Álvares Castelo Branco

CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

ESE - Escola Superior de Educação

GAAF - Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

NEE - Necessidades Educativas Especiais

OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PLNM - Português Língua Não Materna

SWOT - *Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats*

TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

Introdução

Este relatório de estágio representa a etapa final do percurso formativo desenvolvido ao longo do segundo semestre do segundo ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, lecionado na Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Este documento reflete a experiência adquirida no âmbito das práticas supervisionadas desenvolvidas em ambos os contextos educativos, pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico, com um grupo de crianças com três anos de idade. A motivação para este estudo surgiu da curiosidade em compreender de que forma a criatividade se manifesta em crianças desta idade e qual o papel do jardim de infância no desenvolvimento e estímulo dessa mesma capacidade.

A educação deve assumir-se como um espaço de construção de conhecimento, de liberdade e de desenvolvimento integral, respeitando a individualidade de cada criança. Em particular, no contexto da educação pré-escolar, importa criar ambientes que não se limitem à reprodução de modelos ou à transmissão de saberes pré-definidos, mas que valorizem a experimentação, a expressão pessoal e a imaginação. Quando a prática educativa se centra apenas em impor moldes e em reproduzir padrões estabelecidos, corre-se o risco de limitar o potencial criativo e crítico das crianças, comprometendo a sua autonomia e capacidade de intervenção no mundo. É neste sentido que Castro & Carvalho (n.d.) afirmam que:

Uma educação empenhada em impor moldes, que convide à cega filiação e ao respeito incondicional por modelos tradicionais, é uma educação estagnada que promove a desresponsabilização do indivíduo pelos seus próprios actos e palavras. Os seres humanos não podem simplesmente aceder a um exercício que os catalogue segundo determinados protótipos éticos, estéticos, políticos, religiosos ou sociais estabelecidos (p.65).

Assim, a promoção da criatividade através da educação artística revela-se essencial, uma vez que oferece à criança oportunidades de descoberta, exploração e expressão livre. As artes permitem que cada indivíduo construa significados próprios, em vez de se limitar a reproduzir modelos exteriores. Para Read (2007), citado por Bento (2022), a criança exprime sentimentos, desejos e vontade de comunicar com o mundo que a rodeia e as formas de expressão que adota traduzem-se através de “actividades corporais e processos mentais”, que ocorrem ao longo do desenvolvimento natural do ser humano. Ao desenhar, pintar, dramatizar, dançar ou explorar sons e materiais, a criança experimenta

diferentes formas de comunicar e de se relacionar com o mundo, desenvolvendo não apenas a imaginação, mas também competências cognitivas, emocionais e sociais. Desta forma, a educação artística contribui para formar cidadãos mais autônomos, críticos e criativos, preparados para enfrentar a diversidade e a complexidade da sociedade atual. Castro e Carvalho (n.d.) são da opinião que:

Se é visível que a manifestação do potencial criador parece variar na proporção inversa à da idade do sujeito, tal como se queixava o Príncipezinho no célebre texto de Exupéry, é talvez porque a integração social faz da conformidade intelectual a sua bandeira. Por mais irreverente que seja o indivíduo, por mais impertinente que seja a criatividade, não esqueçamos que ‘Começamos a repressão da criatividade natural das crianças quando se espera que elas pintem no interior dos contornos dos seus livros de colorir? (p.67).

Ou seja, a educação artística em idade pré-escolar deve assumir-se como um espaço de liberdade expressiva, valorizando os traços imperfeitos, as invenções inesperadas e as interpretações singulares das crianças. É precisamente nesse exercício de criação aberta que se alimenta o potencial criador, desenvolvendo-se não apenas competências artísticas, mas também dimensões fundamentais do pensamento crítico, da autonomia e da identidade pessoal das crianças.

O presente relatório organiza-se em cinco capítulos.

No Capítulo I, é feita uma caracterização dos contextos das duas práticas supervisionadas, com uma breve descrição dos espaços, dos grupos de crianças e das instituições de acolhimento.

O Capítulo II apresenta o enquadramento teórico que alicerça a investigação, abordando temas como a criatividade na infância, a educação artística e a sua relevância no contexto da educação pré-escolar.

No Capítulo III, são expostas as opções metodológicas adotadas, nomeadamente a definição da amostra, os instrumentos de recolha de dados (observação direta, grelhas de observação, produções das crianças, registos fotográficos e um questionário aplicado à educadora cooperante) e os procedimentos de análise.

O Capítulo IV descreve algumas das atividades realizadas no âmbito do projeto de investigação.

Por fim, o Capítulo V aborda as principais conclusões do estudo e tecem-se as considerações finais, e, a par, são enunciadas as limitações da pesquisa.

Para além dos cinco capítulos anteriormente apresentados, o presente relatório inclui ainda as referências bibliográficas utilizadas ao longo do estudo, bem como os anexos que complementam a investigação desenvolvida.

Este relatório procura assim, demonstrar a articulação entre teoria e prática, bem como o compromisso com uma intervenção educativa promotora do desenvolvimento global e criativo da criança em idade pré-escolar.

Capítulo I – Práticas de Ensino Supervisionadas

No primeiro capítulo deste relatório será apresentada uma breve descrição dos dois contextos de estágio. O primeiro decorreu numa instituição de educação pré-escolar (jardim de infância) e o segundo numa escola do 1.º ciclo do Ensino Básico. Ambos tiveram lugar na cidade de Castelo Branco, e ocorreram de acordo com os calendários definidos pelas respetivas instituições e pela Escola Superior de Educação de Castelo Branco. De seguida, serão descritas as principais características de cada local, os projetos educativos em vigor e a organização dos espaços. Será feita também a caracterização do grupo de crianças no contexto pré-escolar e da turma no contexto do 1.º ciclo.

1. Caracterização do Contexto de Estágio em Jardim de Infância

O primeiro contexto de estágio/PSEPE teve lugar no Jardim de Infância (Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota, 2012), na cidade de Castelo Branco, entre os dias 8 de outubro de 2024 e 23 de janeiro de 2025. Esta etapa esteve orientada pelos objetivos definidos na unidade curricular, que se constituíram como referência para a observação, a análise e a intervenção educativa desenvolvidas.

Entre esses objetivos, destacou-se a identificação de variáveis processuais promotoras da qualidade institucional, assim como a análise de projetos curriculares elaborados de acordo com as orientações curriculares em vigor. Foi igualmente prevista a observação sistemática da ação pedagógica do educador e a elaboração de instrumentos de recolha de dados destinados à conceção, implementação e avaliação da práxis pedagógica.

A unidade curricular contemplou ainda o desenvolvimento de estratégias de promoção do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, bem como o exercício de competências de observação, planificação, ação, avaliação e comunicação. O trabalho colaborativo com a comunidade educativa constituiu igualmente uma dimensão central, associada à conceção, realização e avaliação de experiências educativo-pedagógicas fundamentadas e à adequação curricular em resposta às necessidades educativas especiais (NEE). Foram também definidos como objetivos a valorização da atitude reflexiva, a gestão e organização do tempo, do espaço e dos materiais e, por último, o desenvolvimento e/ou participação em projetos de investigação-ação, enquadrando a prática numa perspetiva de melhoria contínua da qualidade educativa (Infante, 2024).

1.1 Caracterização da Instituição

A intervenção em contexto de educação pré-escolar decorreu na Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota, situada na zona norte mais antiga da cidade de Castelo Branco mais concretamente na Quinta Olival do Paço, nas imediações do Museu Francisco Tavares Proença Júnior. A localização (Figura 1) é privilegiada pela proximidade a espaços verdes, como o Jardim do Paço Episcopal e o Parque da Cidade, e a diversos locais de interesse cultural e patrimonial como o Castelo da Cidade, o Museu de Arte Sacra e a Igreja de Nossa Senhora da Graça.

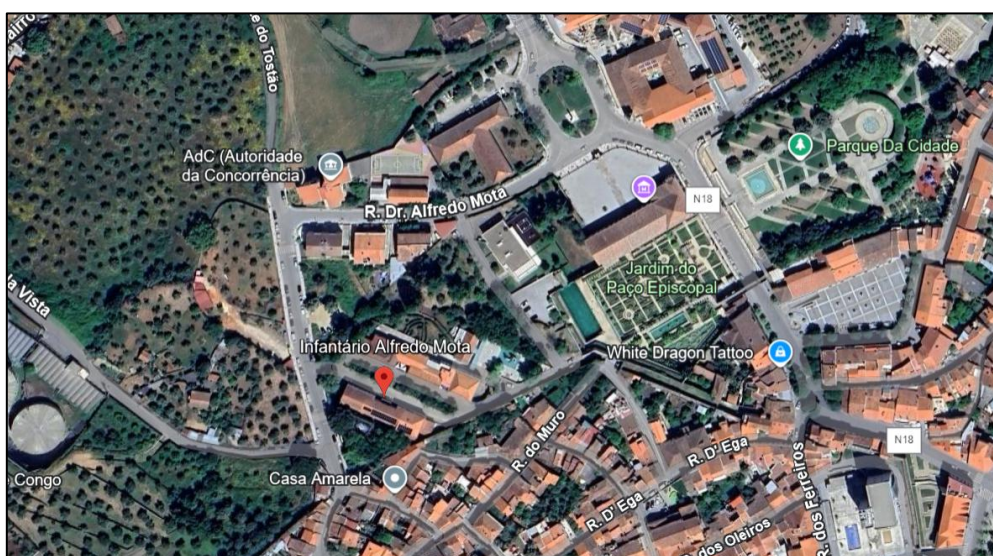


Figura 1 - Localização da Instituição Dr. Alfredo Mota

Fonte: Google Earth

De acordo com o projeto educativo da instituição (2021–2025) (Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota, 2021), a localização cumpre com os critérios estabelecidos no despacho conjunto n.º 268/97, de 25 de agosto (Portugal. Ministérios da Educação e do Equipamento, 1997), encontrando-se afastada de fontes de poluição ou risco ambiental, como instalações industriais, ruído excessivo, poeiras ou gases nocivos, o que contribui para a criação de um ambiente seguro e saudável para o desenvolvimento das crianças. A instituição insere-se num meio caracterizado por uma diversidade socioeconómica e cultural que se reflete na heterogeneidade dos contextos familiares das crianças que a frequentam.

A Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota é uma instituição particular de solidariedade social (IPSS), cujo principal objetivo é o apoio à infância. Surgiu em 1930, ano em que iniciou atividade como dispensário de puericultura Dr.

Alfredo Mota, idealizado pelo médico Dr. José Lopes Dias, figura histórica no panorama local da saúde pública. A sua criação surgiu como resposta à elevada taxa de mortalidade infantil existente na época, tendo evoluído ao longo dos anos para dar resposta a novas exigências sociais e educativas. Com o aumento da procura e dos recursos disponíveis, a instituição foi ampliada em 1989 e posteriormente em 1993. Mais recentemente, em setembro de 2007, foi inaugurada a Creche Olival do Paço alargando assim a resposta educativa a outras faixas etárias.

Atualmente, a associação conta com duas instalações em funcionamento: a sede e a Creche Olival do Paço. Ambas estão rodeadas por um espaço exterior, sendo que a sede inclui dois parques infantis e a creche um. Destaca-se ainda a existência da quinta, um espaço com potencial pedagógico, que oferece múltiplas oportunidades de contacto com a natureza e aprendizagem ativa por parte das crianças. As salas de atividades apresentam diversas características comuns pensadas para responder às necessidades das crianças. Todas elas permitem contacto visual com o exterior, com iluminação natural, e possibilitam o escurecimento parcial ou total do ambiente sempre que necessário. O pavimento é antiderrapante, lavável e com baixa reflexão sonora, contribuindo para a segurança e conforto acústico. As paredes são de cores claras, onde se afixam quadros e trabalhos das crianças. A sede do jardim de infância é composta por rés-do-chão, primeiro e segundo andar. Nestes pisos encontramos várias salas de atividades, espaços administrativos e de apoio, bem como áreas polivalentes destinadas ao desenvolvimento de diferentes dinâmicas educativas. A Figura 2 representa a fachada da instituição.



Figura 2 – Fachada da Instituição Dr. Alfredo Mota

Fonte: A Instituição - Associação Jardim de Infância Alfredo Da Mota

1.2 Projeto Educativo da Instituição

O projeto educativo da Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota, intitulado de “Educar e Crescer com Valores”, constitui uma proposta orientadora da ação pedagógica da instituição. Centrado no desenvolvimento integral da criança, assenta em valores como a tolerância, o respeito, a igualdade, a autonomia e a solidariedade, reconhecendo o papel essencial da educação moral e cívica desde a primeira infância. A instituição assume que os valores se ensinam, vivenciam e reforçam no quotidiano educativo, cabendo ao educador de infância o papel de observador, mediador e facilitador do conhecimento e do desenvolvimento ético e emocional das crianças. Neste sentido, o projeto educativo propõe práticas pedagógicas que promovem a formação de cidadãos conscientes, críticos e empáticos, num ambiente seguro e afetivo. Entre os objetivos delineados, salientam-se, o incentivo ao espírito empreendedor, a sensibilização para a sustentabilidade ambiental e o envolvimento das famílias como parceiros ativos no processo educativo.

As atividades propostas permitem valorizar a participação ativa das crianças e a articulação com o meio envolvente. Através dos projetos de exploração da quinta, as crianças têm a oportunidade de experienciar diretamente o valor da natureza, da responsabilidade e do trabalho em equipa. A ligação entre a escola e a família é outro eixo estruturante do projeto. A realização de atividades com os pais, como a “hora do conto”, potencia o reforço afetivo e emocional, bem como a partilha de valores comuns entre os dois contextos. Outras iniciativas enriquecedoras incluem os clubes de matemática, ciências e expressão dramática, que não só reforçam competências, como oferecem oportunidades para o autoconhecimento. Por sua vez, eventos e festividades são momentos de celebração da diversidade cultural, de construção da identidade coletiva e de valorização das tradições. O projeto destaca ainda a importância da colaboração com diversas associações e entidades da comunidade, abrindo o jardim de infância ao exterior e proporcionando experiências culturalmente enriquecedoras.

A instituição defende também que, para promover verdadeiramente a educação em valores, é necessário proporcionar às crianças vivências concretas e práticas, através das quais possam construir critérios morais, baseados no diálogo e no respeito pelo outro. A valorização do património natural e social, o desenvolvimento da autonomia e da identidade, bem como o entendimento do certo e do errado, são entendidos como pilares fundamentais na formação da criança enquanto sujeito ético e livre (Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota, 2021).

1.3 Caracterização da Sala e Projeto Curricular

De acordo com o estipulado no Despacho Conjunto n.º 268/97 (Portugal. Ministérios da Educação e do Equipamento, 1997), a organização do espaço físico em educação pré-escolar deve ser estruturada de forma a criar um ambiente seguro, funcional, acolhedor e pedagogicamente estimulante. Neste sentido, a sala nº 4, ou a sala de atividades do grupo, foi pensada para promover a autonomia das crianças e favorecer o seu desenvolvimento. Este espaço está localizado no rés-do-chão do edifício, com ligação direta ao ginásio, o que facilita a mobilidade das crianças e a dinamização de atividades físicas. Na Figura 3, é possível observar que a sala tem luminosidade natural durante a manhã, proporcionando um ambiente bem iluminado e com luz mais suave durante a tarde.



Figura 3 – Zona central da Sala de Atividades (sala nº4)

Para além disto, o espaço está organizado em áreas ou “cantinhos”, cada um com uma função pedagógica distinta, o que permite uma aprendizagem ativa e orientada para a exploração. Estas áreas incluem momentos de brincadeira livre e de atividades orientadas, incentivando as crianças a desenvolverem a iniciativa, a responsabilidade, a independência e a tomada de decisões.

A área de reunião de grande grupo, representado na Figura 4, é um espaço onde todas as crianças se reúnem para momentos de partilha, histórias, jogos coletivos ou planeamento de atividades. Este local promove a escuta ativa, o respeito pelas opiniões dos outros e a participação coletiva.



Figura 4 - Área de reunião de grande grupo

A área da biblioteca é um espaço com livros adequados à faixa etária das crianças, dispostos de forma acessível. Este cantinho incentiva o contacto com a literatura, estimulando a curiosidade e a imaginação. A área da pintura oferece acesso a tintas, pincéis e outros materiais (de forma controlada) para atividades de expressão plástica estimulando a criatividade das crianças. Já a área da calma é pensada como um refúgio para momentos de necessidade de controlo emocional. Assim, contém almofadas, peluches e outros elementos que transmitem conforto. Promove a autorregulação emocional e estratégias para lidar com as emoções. Estas três áreas estão assinaladas na Figura 5.



Figura 5 – Área da Pintura, da Biblioteca e da Calma

Na área da casinha, as crianças envolvem-se em jogos de faz-de-conta, recriando situações do quotidiano como cuidar da casa ou dos “bebés”. Esta área é essencial para o desenvolvimento da criatividade, da expressão emocional e da socialização, permitindo a exploração de diferentes papéis sociais. A área da garagem e das construções, dedicada às brincadeiras com blocos, carrinhos e peças de montagem, promove o desenvolvimento da motricidade fina e da noção espacial, permitindo às crianças construir estruturas e resolver problemas de forma autónoma. Ambas as áreas podem ser observadas na Figura 6.



Figura 6 – Área da Casinha e da Garagem/Construções e Jogos

Além destas áreas, a sala inclui um móvel da educadora onde são guardados materiais pedagógicos e informações importantes, um placard onde são afixados os trabalhos das crianças e um conjunto de mesas ao centro para atividades coletivas. A sala nº 4 é também utilizada como dormitório, sendo que a manta da área de reunião de grande grupo (Figura 4) é removida para dar lugar às camas durante a sesta, que depois são arrumadas num armário. Para além disto, inclui ainda uma casa de banho com quatro sanitas e um lavatório, de uso exclusivo para as crianças deste grupo ou de grupos que utilizem o ginásio (Figura 7 e Figura 8).



Figura 7 - Casa de banho



Figura 8 – Lavabos da Casa de banho

O projeto curricular do grupo evidencia uma organização intencional do espaço, em consonância com o que é referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. A divisão da sala em diferentes áreas de atividade, cada uma com uma função pedagógica específica, permite criar um ambiente seguro, funcional e pedagogicamente estimulante, potenciando aprendizagens e a autonomia das crianças.

Para (Silva *et al.*, 2016), a organização do espaço é expressão das intenções do educador e da dinâmica do grupo, implicando uma reflexão contínua sobre a sua funcionalidade e adequação. No caso da sala nº 4, esta reflexão materializa-se na diversidade de “cantinhos” criados, que respondem a necessidades distintas do desenvolvimento infantil: desde a socialização e dramatização, à autorregulação emocional, à exploração criativa e artística, à motricidade fina e à construção de saberes através do jogo simbólico. A utilização do espaço como dormitório, bem como a integração de áreas de higiene e de partilha de trabalhos no placard, revelam ainda a preocupação em articular o pedagógico, o funcional e o afetivo.

Assim, a sala não se apresenta como um espaço padronizado, mas como um ambiente dinâmico que acompanha a evolução do grupo, permitindo às crianças apropriarem-se do espaço, fazer escolhas, explorar materiais de diferentes formas e desenvolver aprendizagens. Deste modo, confirma-se a relevância da organização do ambiente educativo como meio privilegiado para promover a

criatividade, a autonomia e a participação ativa das crianças no seu processo de aprendizagem, em estreita articulação com o projeto curricular do grupo.

1.4 Caraterização do Grupo

O grupo da sala nº 4 do Jardim de Infância era composto por dezanove crianças com três anos de idade (nove meninos e dez meninas), como demonstra a Figura 9. Na sala, encontrava-se uma criança com necessidades de suporte à aprendizagem e à inclusão, cuja intervenção educativa era adaptada de acordo com as orientações do (Decreto-Lei n.o 54/2018).

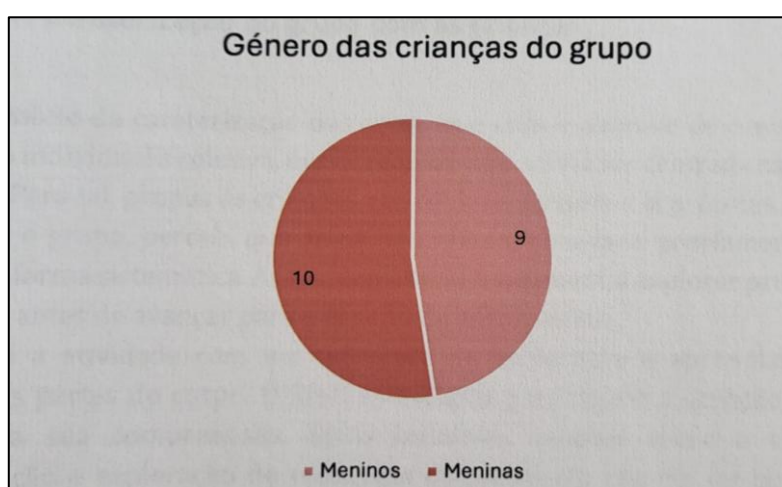


Figura 9 - Gráfico representativo do género das crianças do grupo

Tratava-se de um grupo com alguma heterogeneidade etária, uma vez que algumas crianças completavam três anos nos meses de setembro e outubro, enquanto outras faziam quatro anos em meses mais tardios, como maio e junho do ano seguinte.

A maioria das crianças transitou da creche Olival do Paço, sendo que apenas uma delas não possuía experiência prévia em ambiente de jardim de infância. Esta familiaridade contribuiu para um processo de adaptação tranquilo, que se realizou de forma gradual com empenho e afeto por parte dos adultos cuidadores.

Do ponto de vista socioeconómico, as famílias apresentavam uma condição de nível médio e todas as crianças viviam com os seus respetivos pais, o que garantia um ambiente familiar estável. Verificava-se também que onze crianças tinham irmãos (Figura 10), o que podia influenciar positivamente a sua capacidade de socialização e as suas interações no ambiente escolar.

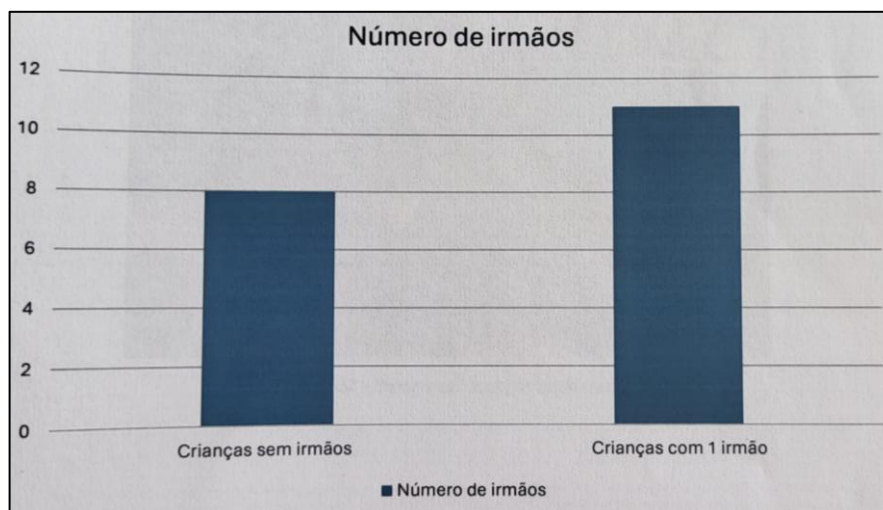


Figura 10 - Gráfico referente ao número de irmãos de cada criança

No que respeitava aos hábitos alimentares, a maioria das crianças já demonstrava autonomia, sendo capaz de se alimentar sozinha, necessitando apenas de apoio em momentos de cansaço ou de menor apetite. O grupo era composto por crianças muito ativas e sociáveis. A diversidade de idades, género e graus de autonomia conferia ao grupo uma estrutura heterogênea, proporcionando uma dinâmica variada nas interações e no desenvolvimento de competências individuais e coletivas.

Este grupo revelava uma grande diversidade de gostos e interesses, sendo constituído por crianças curiosas, participativas e com iniciativa. Demonstravam frequentemente uma personalidade forte o que, por vezes, dificultava a aceitação das regras de convivência. Apesar de, algumas vezes, se esquecerem de algumas normas, aceitavam bem as rotinas e regras estabelecidas pelos adultos.

As crianças não apresentavam dificuldades significativas ao nível da linguagem, mas beneficiavam com atividades que promoviam a expansão do vocabulário, a articulação e a melhoria da atenção e da concentração. Ao nível da autonomia, a maioria ainda necessitava de apoio em tarefas de autocuidado, como vestir-se ou utilizar a casa de banho.

A personalidade das crianças encontrava-se em intensa transformação. Apresentavam comportamentos egocêntricos, típicos da idade, com tendência a reagir de forma impulsiva em situações de conflito, muitas vezes recorrendo à agressão física. Por isso, a socialização era uma área de desenvolvimento prioritária, sendo necessário promover estratégias que incentivassem a interação positiva, a cooperação e a resolução pacífica de conflitos.

As crianças mostravam-se ainda muito interessadas em atividades de investigação e descoberta, preferindo aquelas que envolviam movimento e coordenação global. No que dizia respeito à motricidade fina, verificava-se a

necessidade de continuar a promover atividades como rasgar, colar, desenhar e modelar.

Tratava-se de um grupo com forte potencial para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais, através de uma abordagem educativa que valorizasse a cooperação, o respeito e a convivência.

2. Caracterização do Contexto de Estágio em 1.º Ciclo do Ensino Básico

O segundo contexto de estágio realizou-se na Escola Básica Cidade de Castelo Branco entre os dias 24 de fevereiro e 6 de junho de 2025. Esta experiência teve como finalidade aprofundar a prática pedagógica no ensino básico, promovendo a articulação entre teoria e prática no âmbito do 1.º ciclo.

2.1 Caracterização da Escola e Agrupamento

A Escola Cidade de Castelo Branco (Figura 12), onde se realizou o estágio, insere-se no Agrupamento de Escolas Nuno Álvares (Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, 2014) e é composta por diversas turmas do 1.º ciclo do ensino básico. Esta instituição educativa destaca-se pela sua missão inclusiva, procurando responder às necessidades de uma população escolar diversificada, tanto ao nível académico como social e cultural. A Figura 11 demonstra a localização da escola.

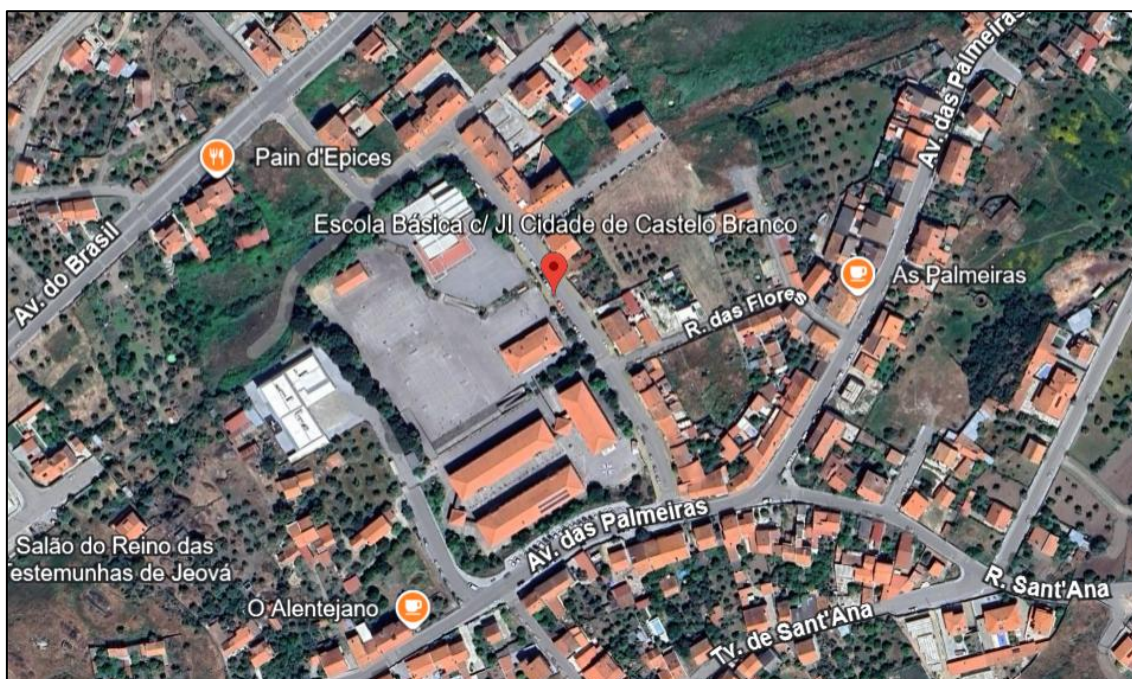


Figura 11 - Localização da Escola Básica Cidade de Castelo Branco

Fonte: Google Earth

A escola encontra-se organizada de forma funcional, com espaços pedagógicos adequados ao nível de ensino e devidamente equipados com

recursos didáticos e tecnológicos, como quadros interativos, projetores e computadores. As salas de aula estão preparadas para a realização de atividades diversificadas, promovendo a participação ativa dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Além das salas de aula, a escola dispõe de diversos serviços de apoio educativo que contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos. Entre estes, destacam-se a biblioteca escolar, que promove o gosto pela leitura e pelo estudo autónomo, a sala de apoio ao ensino especial e a sala de apoio ao estudo. Estes espaços são fundamentais para dar resposta às necessidades específicas de alguns alunos e para garantir um acompanhamento mais individualizado.

A escola valoriza o envolvimento da comunidade educativa e mantém uma articulação contínua com diversas entidades locais, com as quais estabelece parcerias que visam enriquecer o percurso escolar dos alunos. Entre os parceiros institucionais, destacam-se a CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens), a Câmara Municipal de Castelo Branco, as Juntas de Freguesia, o Instituto Politécnico de Castelo Branco, associações culturais e desportivas e algumas instituições particulares de solidariedade social. Estas colaborações permitem o desenvolvimento de projetos orientados para a inclusão, a promoção de comportamentos sociais, a cidadania, a saúde, o ambiente e o sucesso escolar.

O agrupamento promove o desenvolvimento pessoal e social dos seus alunos através de uma diversidade de clubes e atividades extracurriculares, como o Clube de Música e Percussão, Clube de Jornalismo, Clube de Ciência, Clube de Robótica, Clube de Leitura e Escrita Lúdica e Clube de Dança. Estas iniciativas promovem a criatividade, a responsabilidade, o espírito crítico e a participação ativa dos alunos na vida escolar.

O AENACB conta com o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), que acompanha alunos em situação de vulnerabilidade social e familiar, referenciados por entidades como a CPCJ. Este gabinete disponibiliza apoio psicológico e psicopedagógico, orientação vocacional, mediação educativa e sociofamiliar, sendo um recurso fundamental para a promoção do bem-estar e da inclusão.

Ao nível da educação inclusiva, o agrupamento tem vindo a implementar medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, em conformidade com o (Decreto-Lei n.º 54/2018). Mais de uma centena de alunos são abrangidos por medidas universais, seletivas ou adicionais. Enquanto agrupamento de referência para alunos com multideficiência, dispõe de uma Unidade de Apoio Especializado, situada na Escola Básica Professor Doutor António Sena Faria de Vasconcelos, assegurando condições de aprendizagem ajustadas às suas necessidades.

Em termos organizacionais, a escola funciona com rotinas definidas e promove um ambiente educativo estruturado. O corpo docente mostra-se empenhado na construção de práticas pedagógicas inovadoras e centradas nos interesses e nas necessidades dos alunos, assegurando o cumprimento das orientações curriculares e o desenvolvimento das competências essenciais previstas para o 1.º ciclo. Deste modo, a escola configura-se como um espaço dinâmico e inclusivo, que valoriza o desenvolvimento integral das crianças, proporcionando-lhes oportunidades educativas diversificadas e preparando-as para uma participação ativa e consciente na sociedade.



Figura 12 - Escola Básica Cidade de Castelo Branco

Fonte: Diário Digital Castelo Branco - Castelo Branco

2.2 Projeto Educativo do Agrupamento

O projeto educativo 2021-2024 (Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, 2021) do agrupamento define os princípios orientadores da ação educativa: qualidade, equidade, cidadania, saber e saber-fazer, respeito pela diferença, cooperação e abertura à comunidade. Estes princípios sustentam uma visão de escola inclusiva, colaborativa e inovadora, orientada para o futuro.

A missão do agrupamento assenta na oferta de experiências de aprendizagem significativas e contextualizadas, promovendo a autonomia dos alunos e a articulação com a realidade social e cultural envolvente. A sua visão centra-se na formação de cidadãos críticos, conscientes e capazes de contribuir para o bem comum, através de uma escola aberta à comunidade, promotora de justiça social, solidariedade e igualdade de oportunidades.

A análise SWOT constante do projeto educativo, identifica como pontos fortes o corpo docente experiente e estável, a diversidade de projetos educativos (como Erasmus+, Eco-Escolas ou Olimpíadas), o funcionamento do GAAF e a participação no Programa TEIP, que permite reforçar recursos e enfrentar os

desafios educativos e sociais. Entre os constrangimentos, destacam-se o envelhecimento do corpo docente, a insuficiência de equipamentos informáticos atualizados e a reduzida oferta de cursos profissionais. Quanto às ameaças, são salientadas a diminuição da população escolar, as dificuldades de integração de alunos imigrantes e os problemas socioeconómicos das famílias.

O documento estabelece, ainda, um conjunto de finalidades educativas estratégicas: reforçar a qualidade das aprendizagens, promover o trabalho colaborativo entre docentes, fomentar a cidadania ativa, diversificar os percursos formativos e incentivar a participação dos encarregados de educação na vida escolar.

A monitorização e avaliação do projeto são realizadas de forma contínua, através de instrumentos como relatórios, questionários e análise de dados, sob a responsabilidade do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral, permitindo a reorientação das práticas e a melhoria do desempenho organizacional e pedagógico.

O projeto educativo do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, que se encontrava em vigor à data da realização do estágio, constitui um documento dinâmico e estruturante, que reflete os desafios atuais da educação e procura promover um ensino de qualidade, centrado no aluno, ajustado ao contexto e orientado para a construção de uma escola inclusiva, participativa e socialmente comprometida.

2.3 Caracterização da Sala de Aula

A sala de aula da turma do 4.ºA, pertencente à Escola Básica Cidade de Castelo Branco, apresentava dimensões relativamente reduzidas. No entanto, encontrava-se organizada de forma funcional, de modo a rentabilizar ao máximo o espaço disponível. Situava-se no primeiro andar do edifício e dispunha de diversas janelas que permitiam a entrada de luz natural, conferindo à sala um ambiente agradável. As janelas estavam equipadas com estores reguláveis, o que possibilitava o controlo da luminosidade, consoante as necessidades das atividades desenvolvidas ao longo do dia.

Na zona frontal da sala, junto à mesa da professora e ao computador, localizava-se um quadro branco multifunções, que era utilizado tanto como superfície de escrita como de projeção. Esta versatilidade revelava-se bastante útil, especialmente em momentos em que era necessário reforçar visualmente os conteúdos projetados com anotações complementares ou realizar correções de exercícios. Ainda nessa parede, encontravam-se afixados mapas de Portugal e do mundo, que eram frequentemente utilizados como recursos didáticos em atividades de Estudo do Meio.

No lado oposto ao das janelas, existia um amplo placard de cortiça onde eram expostos trabalhos dos alunos, tanto individuais como em grupo, fruto de pesquisas realizadas no âmbito de diferentes áreas curriculares. Esta exposição contribuía para a valorização do trabalho dos alunos e para o fortalecimento do seu sentido de pertença à turma.

Na parte traseira da sala, encontrava-se um armário de arrumação utilizado pelos alunos para guardarem os seus porta-livros e restante material escolar, que promovia a organização e a responsabilidade individual no cuidado com os seus pertences.

As secretárias estavam dispostas em pequenos grupos, organizadas estrategicamente de forma a promover a entreaajuda entre os alunos, especialmente nas áreas onde apresentavam maiores dificuldades. Esta configuração do espaço, apresentada na Figura 13, favorecia o desenvolvimento de dinâmicas de aprendizagem colaborativa, fomentando o diálogo, o apoio mútuo e a construção conjunta de saberes.



Figura 13 - Sala de aula da turma

Assim, a organização física da sala, apesar das suas dimensões limitadas, mostrava-se adequada às necessidades pedagógicas do grupo, proporcionando um ambiente propício à aprendizagem ativa, à cooperação entre pares e à construção de um espaço de respeito e partilha.

2.4 Caracterização da Turma

A turma do 4.ºA era composta por vinte e seis alunos, dos quais nove eram rapazes e dezassete raparigas, com idades compreendidas entre os nove e os dez anos. O grupo apresentava um nível socioeconómico familiar tendencialmente médio-baixo, o que, em alguns casos, influenciava o apoio e o acompanhamento disponibilizado no contexto familiar.

No que respeita ao desempenho escolar, o aproveitamento global da turma era, no geral, satisfatório. Contudo, observava-se uma heterogeneidade entre os alunos, com variações significativas ao nível das classificações nas diferentes áreas curriculares. Destacava-se um grupo de cinco alunos que, ao longo do primeiro período, manifestava dificuldades persistentes na aquisição e consolidação dos conteúdos, sobretudo nas áreas de Português e Matemática. Entre os mesmos, encontrava-se um aluno a trabalhar conteúdos correspondentes ao 1.º ano de escolaridade e uma aluna com dificuldades ao nível do 2.º ano, na área da Matemática. Acrescia ainda a presença de dois alunos falantes de língua portuguesa não materna (PLNM), que apresentavam fragilidades quer na expressão oral, quer na compreensão e produção escrita. Estes alunos beneficiavam de medidas de apoio educativo e de estratégias diferenciadas, implementadas ao abrigo do (Decreto-Lei n.º 54/2018), que orientam as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. A intervenção educativa era cuidadosamente monitorizada e ajustada consoante as necessidades identificadas, revelando-se eficaz na promoção do progresso dos alunos, como foi possível observar ao longo do período de estágio.

Em termos comportamentais, o grupo demonstrava, de um modo geral, atitudes positivas e colaborativas. Apesar da existência de alguns alunos que necessitavam de acompanhamento mais próximo no cumprimento das regras, tanto em sala de aula como nos recreios e restantes espaços comuns da escola, era notório o esforço coletivo para manter um ambiente harmonioso e respeitador. Nesses casos específicos, foram ativadas estratégias de intervenção com foco comportamental e de promoção de atitudes pró-sociais, tal como previsto no quadro legal referido.

A maioria dos alunos revelava-se interessada, participativa e disponível para colaborar nas atividades e projetos desenvolvidos. Mostravam-se recetivos às propostas apresentadas e, sempre que possível, incentivava-se a sua autonomia e a entejuda no processo de aprendizagem.

Tratava-se assim de um grupo heterogéneo, mas com um elevado potencial de crescimento escolar e pessoal, cuja diversidade exigia uma abordagem pedagógica diferenciada, centrada na inclusão, na valorização das competências individuais e na promoção de uma aprendizagem significativa e cooperativa.

Capítulo II – Enquadramento Teórico

Precedentemente à realização das atividades propostas no contexto da investigação, tornou-se fundamental proceder a uma pesquisa bibliográfica, centrada nos principais tópicos relacionados com a temática em estudo. Esta pesquisa teve como objetivo reunir contributos teóricos relevantes, que orientassem a prática pedagógica e fundamentassem as decisões tomadas ao longo do processo investigativo.

A fundamentação teórica serviu não só de base à definição dos objetivos e metodologias adotadas, como também constituiu um suporte à análise dos dados recolhidos e para a interpretação dos resultados obtidos.

Dessa forma, neste capítulo, será exposto o enquadramento teórico que sustentou a investigação desenvolvida no âmbito do presente relatório de estágio.

1. Conceções de Criatividade

Têm sido realizados múltiplos estudos para tentar definir e explicar o conceito de criatividade. No entanto, quanto mais definições foram surgindo mais complexo se tornou definir esta capacidade tão importante do ser humano. É um conceito muito intrincado pois abrange diversas áreas do saber como, a filosofia, sociologia, psicologia e arte. Por existirem diversas definições de criatividade em diversas áreas do saber, nem sempre os especialistas concordam uns com os outros. Assim, têm surgido ao longo do tempo várias teorias sobre a origem e significado da criatividade (Afonso, 2013a).

Santos e André (2012), citados em Colaço (2013) defendem que a criatividade é mais fácil de reconhecer do que definir. Na verdade, a criatividade é um fenómeno complexo, com muitos aspetos determinantes, que envolve a capacidade de nos abstrairmos do mundo sem perder contato com a realidade (Alencar, 2007). Alguns autores argumentam que a criatividade só existe quando resulta num produto novo com valor para a sociedade.

Uma das primeiras conceções de criatividade foi transmitida por Platão que via a arte como algo inacessível e infinitamente superior ao ser humano, algo luminoso que refletia o esplendor dos deuses, num nível transcendental, mas para o qual o ser humano aspira e através do qual se aproxima da sua jornada espiritual. Esta jornada é motivada pela contemplação de obras que despertam o sentimento espiritual do belo (Sousa, 2023). O belo surge como algo de natureza altamente espiritual e não material. Não é considerada bela uma obra de arte apenas pelo aspeto material, mas sim, o estado espiritual que essa obra transmite a quem a contempla.

Aristóteles, apesar de seguir a mesma ideologia de Platão, acreditava que a arte era própria do homem e não dos deuses. Acreditava que a inspiração vinha de dentro do indivíduo, surgindo das suas associações mentais, e não de influências divinas.

Por outro lado, Rogers, em 1970, definiu criatividade como “a emergência na ação de um novo produto relacional que provém da natureza única do indivíduo, por um lado, e dos materiais, acontecimentos, pessoas ou circunstâncias da sua vida, por outro”. Ou seja, através desta definição, o autor transmite que as coisas novas surgem quando as características de um indivíduo se combinam com o que acontece à sua volta (Colaço, 2013).

Medeiros (2006), citado por (Martins *et al.*, n.d.) acrescenta uma perspetiva relevante ao considerar que a criatividade, apesar de muitas vezes associada à espontaneidade, não surge de forma aleatória. Para o autor, trata-se de um processo que exige tempo, esforço, treino e espaço para que cada indivíduo possa manifestar a sua singularidade. Deste modo, a criatividade deve ser entendida como uma competência que pode ser desenvolvida e aprimorada, desde que existam condições propícias e um investimento consciente por parte do sujeito.

Wechsler (2008) citado por (Martins *et al.*, n.d.), defende por sua vez que a criatividade é uma capacidade universal, presente em todos os indivíduos, mas profundamente dependente do contexto em que se desenvolve. Ambientes como a família, a escola ou o trabalho podem estimular ou inibir o pensamento criativo, sendo fundamental que promovam segurança emocional, liberdade de experimentação e incentivo à inovação. Nesta conceção, a criatividade não se limita ao desenvolvimento individual, mas está também associada ao bem-estar, à autorrealização e à construção de alternativas sociais e culturais que contribuam para o progresso coletivo.

Colaço (2013) cita Gardner, quando define criatividade como “uma caracterização reservada para aqueles produtos que inicialmente são considerados uma novidade dentro do domínio, embora acabem sendo reconhecidos como aceitáveis dentro da comunidade adequada” (p.5), ou seja, foca o conceito de criatividade na capacidade dos produtos que são vistos como algo novo e inovador ganharem reconhecimento e aceitação pela comunidade.

2. Tipos de Criatividade

A criatividade, enquanto fenómeno humano complexo, pode manifestar-se de diferentes formas, assumindo características distintas consoante o contexto e a natureza do processo criativo. Tal como sistematizado por Taylor em 1955 e citado por Sousa (2023), identificam-se cinco tipos principais de criatividade, cada um com especificidades próprias e exemplos paradigmáticos.

O primeiro tipo de criatividade é a criatividade expressiva, que se caracteriza pela liberdade total do indivíduo para exprimir sentimentos e emoções de modo criativo. Neste tipo de criatividade, importa sobretudo o ato de expressão imediata, sendo exemplos a improvisação verbal, a dramatização espontânea, o desenho livre ou a pintura gestual.

Segue-se a criatividade produtiva, na qual o ato de criar encontra-se mais delimitado por regras de natureza lógica ou técnica. O resultado, nestes casos, está condicionado por metodologias e procedimentos que orientam o processo criativo. A investigação científica pode ser apontada como um exemplo deste tipo de criatividade.

A terceira categoria é a criatividade inventiva, que se traduz na capacidade de conceber invenções originais. Exemplos deste tipo de criatividade incluem a criação da lâmpada elétrica, do telefone ou da televisão, produtos que resultaram de processos criativos inovadores.

A criatividade inovadora, por seu lado, refere-se a modificações de carácter revolucionário num campo específico das artes ou das ciências, trazendo novas perspectivas e transformando paradigmas previamente estabelecidos. A título de exemplo, podemos evocar as teorias da relatividade formuladas por Einstein, que revolucionaram a forma de compreender o universo.

Por fim, encontra-se a criatividade emergente, considerada a mais rara e apenas atingida por génios cuja criatividade se manifesta de forma espontânea e constante, integrando-se no quotidiano da sua atividade. Nomes como Leonardo da Vinci, Camões ou Mozart são frequentemente referidos como exemplos paradigmáticos deste tipo de criatividade, pela extrema facilidade em gerar obras originais e singulares.

Em síntese, esta tipologia evidencia a pluralidade de manifestações criativas, permitindo compreender a criatividade não apenas como uma faculdade homogénea, mas como uma realidade multifacetada que pode ir da expressão mais espontânea à inovação revolucionária.

3. Fatores e estratégias promotoras da Criatividade na Infância

A criatividade constitui uma competência essencial no desenvolvimento integral do ser humano, sendo especialmente sensível à estimulação precoce. Durante a primeira infância, a criança revela uma forte predisposição para a experimentação, o jogo simbólico e a expressão espontânea, características que constituem a base do pensamento criativo. Como referido por (Martins *et al.*, n.d.), a criatividade deve ser compreendida como um processo que envolve a interação entre quatro dimensões fundamentais: a pessoa, o processo, o produto e o ambiente. Desta forma, o contexto educativo, nomeadamente o jardim de

infância, desempenha um papel determinante na promoção de experiências que valorizem a imaginação, a curiosidade e a liberdade de expressão.

No entender de Ligon, lido em Sousa (2023), é precisamente durante a educação pré-escolar que a criança manifesta a sua maior capacidade expressiva e espontânea, visível na experimentação ativa do meio que a rodeia. É neste período que o estímulo à criatividade se revela mais proveitoso, já que a criança não está ainda condicionada por padrões de aceitação social. Contudo, autores como Wechsler (2008), citado em (Martins *et al.*, n.d.), afirmam que o desenvolvimento da criatividade exige ambientes favoráveis, não apenas ao nível material, mas sobretudo relacionais, promovendo segurança emocional, abertura à diferença e incentivo à experimentação pessoal. Nesse sentido, a criatividade não deve ser entendida como um talento inato e exclusivo de alguns, mas como uma competência que pode e deve ser intencionalmente desenvolvida. De acordo com Medeiros (2006), referido na obra acima, apesar de o ato criativo poder parecer espontâneo, requer tempo, prática e esforço por parte do indivíduo.

No âmbito da educação pré-escolar, a criatividade é promovida quando se proporciona à criança tempo, espaço e liberdade para imaginar, criar, errar e reinventar. As estratégias mais eficazes revelam-se aquelas que respeitam a sua individualidade e valorizam processos de aprendizagem significativos. A educação artística, quando integrada no quotidiano educativo, constitui um meio privilegiado para potenciar o pensamento criativo desde a primeira infância, permitindo desenvolver competências expressivas, cognitivas, sociais e emocionais de forma equilibrada e profunda (Silva *et al.*, 2016).

A utilização de imagens, ilustrações, desenho e pintura possibilita às crianças representar o mundo à sua maneira, exprimindo sentimentos, ideias e experiências. O contacto com a arte visual, especialmente com obras ilustradas, promove a leitura crítica do mundo e o desenvolvimento da sensibilidade estética. Ao permitir múltiplas interpretações e formas de expressão, a linguagem visual torna-se uma via privilegiada para a construção de significados e para o desenvolvimento da capacidade de criar (Oliveira, 2024). Nesta abordagem, valoriza-se o processo criativo mais do que o resultado, respeitando-se o ritmo e as escolhas da criança.

O corpo, enquanto ferramenta central na comunicação e na criação artística infantil, assume também um papel fundamental. A integração do movimento, do gesto, da mímica e da expressão dramática no quotidiano educativo possibilita às crianças explorar modos diversos de comunicação não verbal. A associação entre palavra e gesto, por exemplo, mostra-se particularmente eficaz no desenvolvimento da linguagem e na construção de sentido (Bonito, 2024). Através de atividades de dramatização, jogos simbólicos e dança, promovem-se a autonomia, a espontaneidade e a capacidade de improvisação, dimensões essenciais do pensamento criativo.

Do mesmo modo, a educação musical, ao proporcionar experiências de escuta, ritmo, improvisação e criação sonora, expande o universo sensorial e expressivo das crianças. A música, entendida como uma linguagem cotidiana, favorece relações com o meio, com os outros e com a cultura (Barros *et al.*, 2024). As práticas musicais que privilegiam a experimentação e a escuta ativa, em detrimento da simples reprodução, revelam-se mais eficazes na promoção da criatividade, permitindo que a criança se envolva de forma emocional e cognitiva na construção do som.

A articulação entre diferentes formas de expressão artística, música, teatro, dança e artes visuais, possibilita a criação de experiências significativas. O trabalho a partir de temas integradores, histórias ou projetos interdisciplinares permite à criança aceder a diversas formas de pensar, comunicar e resolver problemas. Esta abordagem, ao promover interações entre áreas distintas do saber, potencia a criatividade de modo natural, como processo de descoberta e construção ativa (Teixeira, 2024).

Neste sentido, torna-se evidente a importância de um ambiente educativo esteticamente estimulante, no qual as crianças tenham acesso a materiais diversificados e tempo suficiente para experimentar. Cabe ao educador assumir-se como facilitador, criando condições para a liberdade de expressão e apoiando o percurso de descoberta da criança, de modo a valorizar a criatividade enquanto dimensão fundamental da aprendizagem e do desenvolvimento integral.

4. Educação Artística

A educação artística - artes visuais, música, dança e jogo dramático/teatro - segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva *et al.*, 2016) constitui uma dimensão essencial da área de expressão e comunicação, ao favorecer múltiplas formas de expressão, comunicação e construção de significados.

Neste enquadramento, abordaremos de forma mais detalhada, os subdomínios da educação artística, destacando o modo como cada um contribui, de forma específica, para a promoção da criatividade e para o desenvolvimento integral das crianças.

Ir além da simples transmissão de conhecimento aos alunos é algo que tem preocupado muitos especialistas em educação. Esta inquietação tem levado a uma abordagem mais ampla da educação, conhecida como educação holística. Os fundamentos desta abordagem educacional sublinham, entre outros aspetos, a importância de uma educação pela arte(s).

O conceito de educação tem evoluído ao longo do tempo, tornando-se cada vez mais focado no objetivo de promover o desenvolvimento completo e

equilibrado do indivíduo. Nesse contexto, a arte desempenha um papel fundamental, pois contribui significativamente para o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo, abrangendo tanto os aspetos biológicos e emocionais quanto as interações do indivíduo com o ambiente que o rodeia (Correia, 2015). Assim, a abordagem educacional centrada na arte encara a mesma como um instrumento para educar e promover, de forma equilibrada, a personalidade da criança.

Na opinião de Sousa (2023), a educação pela arte permite que exista uma relação entre o ser humano e o exterior. Este autor considera a arte como um meio de educar e formar a personalidade da criança de forma equilibrada. O objetivo da educação pela arte não surge com o propósito de ensinar arte, mas sim na utilização da mesma para promover a Educação. Na mesma obra a autora cita, Maria Luísa Rodrigues afirma que “A Educação pela Arte [...] não tende a formar profissionais, a pôr as crianças ao serviço da arte, mas sim a arte ao serviço das crianças”.

4.1 Expressão Dramática e Teatro

A expressão dramática e teatro é um dos subdomínios da educação artística das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, que invoca a criatividade a diversos níveis. O estudo deste subdomínio permitiu perceber que, como refere Morgan, citado em Sousa (2003a), o drama é uma dimensão intrínseca do ser humano. Desde a infância, a criança recorre à imaginação como forma de se expressar que posteriormente evolui para formas mais elaboradas de representação. No contexto de Jardim de Infância esta dimensão é designada de “jogo dramático” que, como referido nas OCEPE, corresponde a uma forma de expressão e comunicação em que a criança representa, por meio do corpo, da voz, da expressão facial e da manipulação de objetos, situações reais ou imaginárias que são significativas para si (Silva *et al.*, 2016).

O jogo dramático é considerado uma atividade privilegiada para o desenvolvimento da criatividade dada a sua espontaneidade, mas também devido à capacidade inata que a criança tem para atribuir novos significados à realidade. Tal como defendido por Sousa (2003a), a representação dramática permite à criança não apenas representar, mas também reinterpretar a realidade, num processo contínuo de descoberta de si e do mundo.

É importante valorizar o papel ativo da criança na criação de personagens e situações, motivando-as para as suas iniciativas espontâneas e dando-lhes oportunidade de alargarem os seus horizontes com a introdução de recursos no espaço (como por exemplo, adereços, fantoches, entre outros...) que lhes permitam dar asas à sua imaginação e criatividade.

Da mesma forma que é importante dar liberdade para criar, é também importante criar cenários orientados com as crianças para que possam experimentar processos criativos de forma intencional e colaborativa (Silva *et al.*, 2016). Assim, as crianças aprendem a apreciar teatro e também acabam por ganhar alguma inspiração para elas mesmas.

Neste sentido, importa sublinhar que o jogo dramático, para além da sua dimensão criativa, envolve igualmente empenho, disciplina e responsabilidade por parte de cada elemento do grupo. Como refere Kowalski (2020) trata-se de uma construção coletiva em que cada participante contribui para a ação dramática, integrando dados objetivos e subjetivos, refletindo sobre atitudes e valores, e coordenando a sua atuação com a dos colegas. Mais do que a preparação de um espetáculo formal, esta prática assume-se como um processo de aprendizagem e desenvolvimento pessoal e social, que potencia a empatia, a cooperação e a compreensão crítica do quotidiano.

4.2 Artes Visuais

No jardim de infância, a expressão plástica é denominada de artes visuais que abrange diversas linguagens visuais como o desenho, a pintura, a escultura, entre outras (Silva *et al.*, 2016). Esta forma de expressão não deve ser entendida como centrada na produção de obras de arte no sentido tradicional, mas sim como um meio privilegiado para o desenvolvimento integral da criança com foco na sua criatividade, expressividade e sensibilidade estética (Sousa, 2003b).

A criança evidencia, naturalmente, interesse por manusear diversos materiais de forma espontânea e livre. Neste sentido, cabe ao educador criar condições favoráveis para os diversos tipos de explorações. Para isso, deve disponibilizar uma multiplicidade de materiais e instrumentos como papéis de diferentes texturas e dimensões, lápis e canetas variadas, tintas, barro, materiais reutilizáveis e elementos da natureza (Silva *et al.*, 2016). Quando a criança tem acesso a estes recursos, começa a perceber que a arte e o quotidiano estão intimamente relacionados tendo oportunidade de utilizar objetos do dia a dia com novos significados criativos.

Ao longo do processo é importante que as crianças criem, mas também que apreciem, dialoguem e reflitam sobre as suas produções, as dos colegas e as de artistas. Ao observar e analisar elementos da comunicação visual (como a cor, a forma, a linha, a textura e a proporção), a criança estimula o pensamento crítico, a criatividade, o imaginário e ainda amplia o seu repertório estético (Silva *et al.*, 2016). As autoras, na mesma obra, sustentam que o ambiente educativo deve ser organizado com intencionalidade, de forma a promover o gosto pela arte e o prazer de criar. Também para (Sousa 2003b), a criança, ao explorar

materiais e formas visuais, não está apenas a “fazer arte”, mas a construir conhecimento, a expressar emoções e a inventar novas formas de ver o mundo.

Neste sentido, importa ainda considerar que a compreensão da arte é um processo fundamental para a formação do indivíduo e não deve ser reduzida apenas à prática artística. Tal como refere House *et al.* (2011) na literatura sobre a psicologia das artes visuais e da educação, incentivar crianças e adultos a compreenderem as artes visuais constitui um objetivo central da educação, com implicações diretas noutras áreas de desenvolvimento. O desafio não reside apenas em produzir, mas em compreender, refletir e atribuir significado às experiências estéticas, valorizando o modo como estas contribuem para a educação artística, para a construção da sensibilidade e para o desenvolvimento pessoal e social ao longo da vida.

4.3 Música

A expressão musical é designada de “música”, e assume um papel fundamental no desenvolvimento global da criança, sendo uma área que estimula não só o prazer de ouvir e criar sons, mas também o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais, sociais e motoras (Silva *et al.*, 2016).

Inicialmente, apenas pessoas com formação musical podiam orientar atividades musicais com crianças, mas esta visão foi sendo, progressivamente, alargada. Atualmente, sabe-se que o educador pode e deve proporcionar experiências musicais significativas, mesmo sem ter nenhuma formação específica, desde que esteja atento ao universo sonoro do quotidiano e ao potencial expressivo e criativo da criança (Sousa, 2003b).

No pré-escolar, a música não se restringe à aprendizagem de canções e ritmos, mas é encarada como uma linguagem expressiva que permite à criança experimentar, improvisar, inventar e criar com sons, explorando as possibilidades de forma criativa. O educador tem um papel muito importante neste processo pois deve criar situações diversificadas que valorizem a exploração livre de sons, mas também promover o contacto com diversos géneros e estilos de música, sempre promovendo uma escuta atenta (Silva *et al.*, 2016).

As experiências musicais podem incluir jogos rítmicos, vocalizações espontâneas, produção de sons com objetos do quotidiano ou instrumentos musicais, movimento corporal associado à música, dramatizações ou a simples escuta de diferentes composições. Este tipo de abordagem, favorece o desenvolvimento da criatividade sonora, permitindo que as crianças descubram novas formas de comunicar, sintam o ritmo do corpo e explorem as emoções.

Como sublinha Sousa (2003b), o ponto de partida do trabalho musical deve ser o quotidiano sonoro da criança, e não necessariamente a música estruturada. A familiaridade com sons do ambiente, ruídos do corpo ou vocalizações

espontâneas são os primeiros passos para uma descoberta criativa da música como forma de expressão. Desta forma, a música torna-se não apenas uma atividade pedagógica, mas um caminho para a criança criar, sentir, comunicar e dar sentido ao que a rodeia.

Para além disso, Gardner (1994), citado em (Hohmann & Weikart, 2007) destaca que a música está intimamente relacionada com o desenvolvimento da inteligência musical, permitindo à criança estruturar pensamentos e emoções através de sons e ritmos. Nesta perspetiva, o autor utiliza uma citação de Sessions que refere que a música é “o movimento controlado do som no tempo”, sublinhando que a sua apreciação e prática constituem experiências humanas universais que despertam prazer e emoção.

Assim, compreende-se que a música, mais do que um simples recurso pedagógico, assume-se como uma linguagem universal e transformadora, que promove a expressão individual e coletiva, favorecendo o desenvolvimento integral da criança.

4.4 Dança

A dança, é frequentemente associada a espetáculos ou a uma prática formal orientada por profissionais especializados, mas, no contexto do jardim de infância, deve ser compreendida numa perspetiva mais ampla e natural, como forma de expressão corporal espontânea. Para a criança, dançar pode significar saltar de alegria, correr ao som de uma música ou mover o corpo livremente apenas porque lhe apetece, sem qualquer preocupação com a estética do movimento (Sousa, 2003a).

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, a dança relaciona-se diretamente com outras áreas, como a música, o teatro e a educação motora. Por meio da dança, as crianças são convidadas a explorar e interpretar estímulos diversos, como sons, imagens ou palavras, transformando-os em movimento expressivo. Esta experiência favorece não só o desenvolvimento motor e emocional, como também promove o desenvolvimento da criatividade, da cooperação e do sentido de grupo, através da criação partilhada de movimentos e sequências. Uma vez mais, o papel do educador é essencial, na criação de contextos que estimulem o movimento livre, a exploração de diferentes ritmos, dinâmicas e espaços, bem como o contacto com diversos estilos de dança, contribuindo para uma apreciação mais consciente da linguagem da dança (Silva *et al.*, 2016).

(Côrrea & Ribeiro, 2009) sublinham ainda que a dança educativa deve privilegiar a liberdade de expressão corporal, sem imposição de movimentos coreografados, valorizando a espontaneidade da criança. A abordagem defendida por estes autores assume o corpo como meio de comunicação e

expressão, onde o ritmo, o tempo, o espaço e a fluência se articulam na construção de significados. Através da exploração consciente destes fatores, a criança desenvolve a sua criatividade, amplia o seu repertório motor e fortalece a consciência corporal, favorecendo o desenvolvimento integral e a expressão de emoções, desejos e experiências pessoais.

Assim, a dança no jardim de infância assume-se como um meio privilegiado de desenvolvimento da sensibilidade estética, da expressão pessoal e da criatividade coletiva.

5. Desenvolvimento da Criança e Criatividade em Idade Pré-Escolar

A criatividade é uma capacidade humana fundamental, que se manifesta desde os primeiros anos de vida e está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento global da criança. Segundo Cropley (2009) e Starko (2010), mencionados em (Azevedo & Morais, 2012), a possibilidade de desenvolvimento da criatividade encontra-se privilegiadamente na escola ao longo de um percurso longo e abrangente da grande maioria dos cidadãos, sendo fundamental aproveitá-lo. Assim, na idade pré-escolar, a criança vive uma fase de grande plasticidade cerebral, de forte apetência para a descoberta e de elevada predisposição para o pensamento simbólico, elementos que tornam esse período especialmente propício ao desenvolvimento do pensamento criativo.

Segundo Jean Piaget, aludido em (Rodrigues & Melchiori, n.d.), o desenvolvimento cognitivo da criança decorre de forma progressiva, em estágios sequenciais, sendo resultado da interação entre a mesma e o meio. A inteligência não é inata nem apenas adquirida, mas constrói-se gradualmente desde os reflexos do bebé até ao pensamento abstrato do adolescente.

Já para Vygotsky (2012), a criatividade infantil manifesta-se essencialmente através do brincar, especialmente no jogo simbólico:

Na primeira infância encontramos processos criativos que se manifestam sobretudo nos jogos. O rapaz que cavalga um pau imagina que monta um cavalo, a menina que brinca com a boneca imagina-se como mãe dela, a criança que no jogo se transforma em ladrão, em soldado ou em marinheiro...

Assim, a criança transforma a realidade, imaginando situações e papéis, baseando-se naquilo que já viveu, e é isso que constitui a base do pensamento criativo.

Complementando estas perspectivas, Guilford (1950), citado em Runco (2004) introduziu o conceito de pensamento divergente como um dos pilares da criatividade, sublinhando a sua importância no estudo das capacidades cognitivas humanas. Este tipo de pensamento refere-se à aptidão para gerar múltiplas soluções ou ideias para um mesmo problema, uma competência que pode ser observada, estimulada e desenvolvida desde a infância. No seu modelo da estrutura do intelecto, Guilford identificou quatro dimensões fundamentais do pensamento criativo: fluência (capacidade de produzir numerosas ideias), flexibilidade (capacidade de considerar o problema sob diferentes perspectivas), originalidade (produção de ideias novas e singulares) e elaboração (capacidade de desenvolver e refinar ideias com detalhe).

Para Runco (2004), especialista contemporâneo em criatividade, todos os indivíduos possuem potencial criativo, mas que a concretização desse potencial depende de diversos fatores, como a motivação, o contexto educativo e as oportunidades de expressão. Sublinha ainda que, o desenvolvimento da criatividade é favorecido por ambientes que promovem a autonomia, a liberdade de pensamento e a resolução criativa de problemas. Em contrapartida, ambientes excessivamente normativos ou centrados em tarefas repetitivas e memorização tendem a inibir esse potencial criativo.

Segundo (Gloton & Clero, 1997) :

(...) se a criança é criadora e gosta de inventar, se tudo deve ser posto em acção para favorecer as suas possibilidades de criação, é simplesmente porque a actividade criadora constitui uma necessidade biológica cuja satisfação é absolutamente necessária para o desenvolvimento óptimo do ser humano em crescimento (p.42).

Na idade pré-escolar, essa capacidade manifesta-se não apenas na expressão artística, mas também na imaginação, na resolução de problemas e na interação com o ambiente, permitindo à criança experimentar ideias, explorar sentimentos e desenvolver autonomia.

A criatividade é uma competência em desenvolvimento contínuo, profundamente influenciada pela maturação cognitiva, pelas interações sociais e pelas oportunidades oferecidas. É responsabilidade da educação, especialmente na infância, criar ambientes que permitam à criança experimentar,

imaginar, errar e expressar-se, pois só assim se promove a criatividade de forma significativa.

6. O Papel do Educador de Infância na Promoção da Criatividade

O educador de infância assume um papel determinante, sobretudo quando compreende que a atividade criadora não é uma mera qualidade individual, mas sim uma capacidade complexa e historicamente construída, intrinsecamente ligada à condição humana e à prática pedagógica (Fernandes, 2021). Assim, é necessário que o educador compreenda a importância que tem na promoção da criatividade da criança.

Como apontam Castro & Carvalho (n.d.):

O educador, preocupado em extrapolar a missão de fiel depositário de regras e saberes oficiais, será o principal responsável pelo desafio à criatividade. Da forma como escolher desempenhar essa função, dependerá o sucesso de uma humanidade emancipada e conscientemente activa ou o fracasso de uma mole inerte e indiferente.

Na opinião de Alencar, apesar da criatividade ser muitas vezes percebida como uma qualidade inata, trata-se na verdade, de uma capacidade que pode ser desenvolvida e incentivada. O ambiente, as oportunidades e as atitudes dos adultos que rodeiam a criança são determinantes para esse desenvolvimento. É neste contexto que o educador deve posicionar-se como facilitador da criatividade, criando experiências educativas ricas em estímulos sensoriais, cognitivos e afetivos, onde se valoriza o processo mais do que o produto final (Alencar, 2007).

A perspectiva de Gloton & Clero (1997) reforça esta ideia ao defender uma pedagogia funcional da atividade criadora, baseada na espontaneidade da criança e na motivação interna que a leva a agir por prazer, interesse e necessidade de expressão. Para os autores, é essencial que o adulto respeite os desejos e ritmos individuais da criança, garantindo que o ambiente estimule a liberdade de experimentar, errar, reformular e criar, sem imposições externas que limitem a sua expressividade.

Neste sentido, práticas pedagógicas rígidas, centradas na padronização do ensino e no foco exclusivo nos resultados, são frequentemente apontadas como barreiras à expressão criativa das crianças (Alencar, 2007). Em contrapartida, os

educadores que promovem a autonomia, valorizam ideias originais e mantêm um clima de respeito pela diversidade de pensamentos são considerados agentes fundamentais no desenvolvimento da criatividade.

A arte revela-se como uma linguagem privilegiada na infância, permitindo à criança expressar emoções, comunicar ideias, explorar o mundo e construir conhecimento de forma sensível e singular. Conforme defendem Valqueresma & Coimbra (2013), a educação artística promove “uma visão singular da realidade” e favorece “o processo de complexificação das estruturas cognitivas”, capacitando a criança a desenvolver pensamento criativo por meio da experiência estética e da expressão visual. Deste modo, a produção artística passa a ser entendida não como um produto acabado, mas como um processo de descoberta, imaginação e autonomia. Neste percurso, o erro e a experimentação são vistos como partes fundamentais da aprendizagem criativa. Para isso, é fundamental que o educador de infância adote uma postura criativa e reflexiva, aberta à experimentação e disposta a proporcionar contextos educativos ricos em materiais, desafios e experiências significativas. Como afirmam Davies e Howe (2010), mencionados em Mandolini & Serrano (2022), estimular o pensamento divergente, a curiosidade e a autonomia das crianças, implica repensar o papel do adulto como mero transmissor de conteúdos e assumir um lugar de mediador sensível do processo criativo. O (Decreto-Lei n.º 240/2001), ao definir o perfil profissional do educador de infância, reforça esta responsabilização estratégica, conferindo-lhe competências que incluem a conceção, planeamento, organização, avaliação e reflexão sobre o ambiente educativo e as atividades pedagógicas. Este enquadramento legal legitima a posição do educador enquanto facilitador do processo criativo e garante a exigência de uma formação qualificada que sustente práticas pedagógicas intencionais e de qualidade.

Assim, formar crianças criativas é, formar indivíduos capazes de imaginar novas soluções, reinventar-se e transformar o mundo à sua volta. Cabe à escola, como afirma Alencar (2007), “maximizar as oportunidades de expressão da criatividade nos processos de ensino e aprendizagem”, ajudando cada criança a reconhecer e a confiar nas suas próprias capacidades.

Capítulo III – Metodologia

Este capítulo apresenta a metodologia adotada para a concretização da investigação realizada e narrada neste relatório. São traçados a questão-problema que orientou o estudo, os objetivos, as opções metodológicas utilizadas, bem como os instrumentos escolhidos para a recolha de dados. Com o intuito de fundamentar teoricamente as decisões tomadas ao longo do processo investigativo, recorre-se ao contributo de diversos autores que sustentam e validam as abordagens metodológicas escolhidas.

1. Desenho Investigativo - Questão Problema e Objetivos

A presente investigação surgiu da vontade de compreender de que forma a educação artística pode contribuir para o desenvolvimento da criatividade de crianças em idade pré-escolar.

Então, a questão-problema definida foi: “De que forma a educação artística pode potenciar a criatividade das crianças em idade pré-escolar?”.

Com base nesta questão- problema, foram definidos os seguintes objetivos:

- aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos sobre criatividade em contexto pré-escolar, compreendendo a sua importância no desenvolvimento global da criança;
- conceber atividades de educação artística ajustadas às características do grupo em questão, promovendo a experimentação e a livre expressão;
- realizar atividades centradas na expressão criativa, com recurso a diferentes materiais, técnicas e linguagens artísticas;
- avaliar as produções criativas das crianças após a realização das atividades propostas, através de uma grelha de observação previamente definida e aplicada de forma sistemática;
- refletir sobre as implicações pedagógicas da educação artística no desenvolvimento da criatividade, contribuindo para uma prática educativa mais intencional, significativa e promotora de aprendizagens integradas.

2. Opções Metodológicas

Nesta secção do relatório, serão apresentadas e justificadas as opções metodológicas adotadas no decorrer da investigação realizada durante o estágio em pré-escolar. Será descrito o tipo de investigação desenvolvido, bem como os instrumentos de recolha de dados utilizados. A escolha destas metodologias teve em conta os objetivos propostos e a realidade do contexto onde foi realizada a prática. Para reforçar a validade das escolhas metodológicas, será realizada uma pesquisa teórica com base na literatura científica existente, recorrendo a autores relevantes na área em estudo.

2.1 Tipo de Investigação

A investigação descrita neste relatório assume uma natureza qualitativa pois de acordo com Bogdan & Biklen (n.d.), este tipo de abordagem metodológica “ênfatisa a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais” (p.11). Estes autores salientam ainda que a investigação qualitativa caracteriza-se pela recolha de dados em contexto, em situações naturais, sendo o investigador o principal instrumento de recolha e interpretação da informação.

Deste modo, o estudo enquadra-se no paradigma qualitativo, não só pela ênfase na compreensão aprofundada das experiências realizadas pelos participantes do estudo, mas também pela sequência adotada no processo de investigação.

A recolha de dados foi realizada, numa fase inicial, com base na observação direta e na interação em contexto educativo, seguindo-se posteriormente a análise interpretativa dos dados recolhidos relacionando-os com os objetivos previamente definidos.

Este trabalho insere-se no âmbito da investigação-ação uma vez que contempla uma componente de intervenção intencional e reflexiva no contexto educativo. Segundo Kemmis (1984), citado por (Oliveira Da Fonseca, 2012), a investigação-ação constitui uma forma de questionamento reflexivo e coletivo de situações sociais, com vista, não só a melhorar as suas práticas sociais ou educacionais, mas também para a compreensão das mesmas e das situações nas quais se desenvolvem. A investigação-ação é um processo colaborativo, sendo fundamental reconhecer que esta prática ocorre através da ação dos membros dos grupos de intervenção, em pequena escala e no contexto real.

Como se tratou de uma intervenção planeada e refletida, com o objetivo de melhorar práticas pedagógicas em colaboração com os intervenientes, o papel do educador-investigador revelou-se essencial, não apenas como observador, mas como agente ativo na transformação da prática, articulando ação e reflexão crítica.

2.2 Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados

Na secção seguinte, serão apresentados as técnicas e instrumentos de recolha de dados utilizados ao longo do presente estudo. A sua escolha decorreu da definição dos objetivos para a investigação, bem como das características do contexto e dos participantes. Sempre que pertinente, será feita a articulação com referências teóricas que sustentem esta parte metodológica.

2.2.1 Técnica de Observação

A observação foi uma das principais técnicas utilizadas neste estudo, permitindo acompanhar em tempo real as interações, comportamentos e expressões das crianças no seu contexto natural. Esta técnica, segundo Bogdan & Biklen (n.d.) é fundamental na investigação qualitativa, pois possibilita uma compreensão aprofundada dos fenómenos sociais, valorizando a interpretação dos significados atribuídos pelos próprios participantes. Através da observação pudemos recolher dados do comportamento das crianças e do seu envolvimento nas tarefas que poderiam passar despercebidos se fossem usados outros tipos de recolha de dados. Desta forma, a observação assumiu-se como uma ferramenta essencial para captar o quotidiano educativo na sala dos 3 anos.

2.2.2 Instrumentos da Técnica de Observação

No âmbito da intervenção, foram utilizados diferentes instrumentos de recolha de dados que permitiram documentar e analisar o processo educativo de forma abrangente. As grelhas de observação foram aplicadas em momentos específicos, sobretudo em atividades em que não existiam produções físicas das crianças que servissem como evidência direta, como foi o caso de propostas de dança ou teatro. Nestes contextos, as grelhas foram preenchidas com base na análise posterior dos registos videográficos, o que possibilitou observar com maior detalhe os comportamentos, interações e atitudes das crianças face aos objetivos definidos. Cada grelha foi elaborada a partir de critérios previamente

estabelecidos, associados a uma escala descritiva que permitia avaliar o nível de desempenho ou envolvimento individual.

Paralelamente, as produções das crianças, incluindo desenhos, construções e outros registos materiais, constituíram uma importante fonte de dados, na medida em que oferecem um acesso privilegiado ao seu pensamento simbólico e à sua imaginação. Tal como refere (Cherney *et al.*, 2006), os desenhos infantis funcionam como um espelho do desenvolvimento representacional, permitindo acompanhar a evolução das competências cognitivas e criativas ao longo do tempo. Assim, nesta investigação, estas produções foram analisadas não apenas pelo seu resultado final, mas sobretudo pelo processo criativo que as sustentou, revelando indicadores significativos do desenvolvimento do pensamento divergente, da imaginação e da comunicação não verbal.

De forma complementar, a utilização de registos fotográficos e videográficos teve como finalidade enriquecer os dados observacionais, oferecendo elementos visuais e auditivos que favoreceram uma análise mais detalhada. Conforme apontam (Bogdan & Knopp Biklen, n.d.), este tipo de registos é particularmente relevante em contextos educativos, pois possibilita a revisão de situações, a captação de expressões e momentos espontâneos, bem como a documentação de processos em tempo real.

2.2.3. Técnica de Inquérito

No âmbito do estágio, a técnica de inquérito foi utilizada através da aplicação de um questionário dirigido exclusivamente à educadora cooperante. Este instrumento teve como principal objetivo recolher a perceção da profissional relativamente às práticas pedagógicas desenvolvidas durante a intervenção, bem como compreender a sua visão sobre o envolvimento e evolução das crianças nas atividades propostas.

Segundo Bryman (2016), os inquéritos constituem uma forma eficaz de recolher dados estruturados em contextos educativos, permitindo sistematizar opiniões e atitudes de forma organizada. Neste caso, o questionário foi construído de acordo com os objetivos definidos para a investigação, privilegiando questões claras, objetivas e diretamente relacionadas com o contexto observado.

Na sua estrutura, foram integradas algumas questões fechadas e questões abertas, sendo que estas permitiram à educadora expressar a sua opinião de forma mais detalhada. Tal como defendem (Artino *et al.*, 2014) a utilização de questões abertas e questões fechadas de forma combinado oferece uma visão mais abrangente e fiável, pois conjuga a análise estatística com a análise descritiva das respostas qualitativas.

A aplicação do questionário respeitou os princípios éticos fundamentais, garantindo a confidencialidade das respostas e o consentimento informado da participante. Esta preocupação contribuiu para a autenticidade dos dados recolhidos e para o respeito pela profissional que colaborou neste processo.

Instrumentos da Técnica de Inquérito – o questionário

O questionário aplicado à educadora cooperante teve como finalidade recolher a sua perspetiva sobre a importância atribuída à criatividade no contexto educativo, nomeadamente no trabalho diário com o grupo de crianças. Este instrumento permitiu aceder a informações relevantes sobre as práticas pedagógicas adotadas, bem como sobre a valorização da expressão livre, da imaginação e da resolução criativa de problemas no quotidiano do jardim de infância. Neste estudo, o questionário contribuiu para uma análise mais fundamentada, complementando os dados obtidos por via da observação direta e das produções das crianças.

O inquérito por questionário é uma técnica amplamente utilizada em educação, pois permite recolher informação comparável. Segundo (Carmo & Ferreira, 2008) a sua principal característica reside no facto de a interação entre investigador e inquirido ser indireta, o que exige “um cuidado redobrado na formulação das perguntas, uma vez que não existe possibilidade de esclarecimento imediato de dúvidas” (p. 153). Esta condição esteve presente na elaboração do questionário aplicado à educadora cooperante, uma vez que o instrumento foi construído de forma a permitir objetividade, evitando ambiguidades.

Segundo estes autores, a formulação das perguntas é apontada como um dos aspetos mais sensíveis neste tipo de instrumento, devendo obedecer a critérios de simplicidade e pertinência. No caso do presente estudo, as questões foram organizadas de modo a aceder à perceção da educadora relativamente à importância atribuída à criatividade no contexto educativo, explorando dimensões como a valorização da expressão livre e da imaginação. Esta opção metodológica permitiu alinhar a investigação com o objetivo central do estágio, focado na promoção da criatividade no quotidiano do jardim de infância.

2.3 Amostra Utilizada

Este estudo foi desenvolvido no contexto da sala nº 4 do jardim de infância Dr. Alfredo Mota, com um grupo de dezanove crianças de três anos, com diferentes níveis de autonomia, interesses e ritmos de desenvolvimento. A diversidade do grupo, tanto ao nível etário como das experiências prévias e

traços individuais, revelou-se uma oportunidade rica para explorar o papel da expressão artística como meio de promoção da criatividade.

A amostra do estudo foi constituída por seis crianças com três anos de idade, sendo que uma delas completou quatro anos no início do mês de janeiro. A seleção das crianças foi realizada por mim, com o apoio da educadora cooperante, que me forneceu informações relevantes sobre as características individuais e comportamentais de cada criança, com base no seu conhecimento prévio e experiência com o grupo.

A escolha da amostra teve por base critérios de conveniência. Como refere a autora (Freitag, 2018) na amostragem por conveniência, o investigador seleciona os participantes da população em estudo que se encontram mais facilmente acessíveis ou disponíveis para colaborar, privilegiando a proximidade e a disponibilidade imediata. Trata-se de um processo em que a escolha dos sujeitos ocorre sobretudo em função da facilidade de contacto.

A escolha da amostra ocorreu após um período inicial de observação sistemática, durante o qual tive oportunidade de interagir com todas as crianças do grupo e de observar as suas dinâmicas, interesses e formas de expressão. Este processo permitiu-me identificar quais as crianças que melhor se adequariam aos objetivos do estudo, assegurando uma participação mais significativa e informada. A composição da amostra incluiu dois rapazes e quatro raparigas, garantindo alguma diversidade dentro do grupo, ainda que não se tenha procurado uma representatividade estatística, uma vez que o estudo assume um carácter exploratório e qualitativo.

Capítulo IV - Análise de Dados e Interpretação de Resultados

O presente capítulo apresenta e descreve as principais atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de investigação realizado durante o estágio. É neste capítulo que são expostas as etapas de trabalho, os procedimentos adotados e os objetivos que orientaram a intervenção.

1. Análise e Interpretação de Resultados das Atividades de Investigação

No âmbito da investigação, desenvolvemos um conjunto de atividades com as crianças, procurando articular a dimensão investigativa com a promoção da criatividade nas diferentes formas de expressão artística. Através destas experiências, tivemos como objetivo explorar a curiosidade natural das crianças, incentivando-as a experimentar materiais e técnicas variadas e a refletir sobre os resultados obtidos. As atividades de investigação foram, assim, concebidas de modo a favorecer a exploração livre, a imaginação e a capacidade de expressão individual, permitindo que cada criança se tornasse protagonista do seu próprio processo de descoberta.

Neste ponto do trabalho serão apresentadas e analisadas essas atividades do ponto de vista da investigação.

1.1 Atividade 1 - Natal Criativo - Vamos conhecer os nossos amigos fantoches!

Data: 26 de novembro de 2024 (plano detalhado no anexo 1)

Objetivo: Conceber/adaptar/realizar atividades de educação artística adequadas a crianças de 3 anos.

Tabela 1 - Atividade "Natal Criativo"

Tema/Projeto	Área/Domínio de conteúdo Aprendizagens a promover	Atividade e materiais
Natal Criativo	<p>Área de Expressão e Comunicação – Subdomínio do Jogo Dramático:</p> <ul style="list-style-type: none">- Apreciar espetáculos teatrais verbalizando a sua opinião e leitura crítica.- Participar e explorar novas ideias para ajudar os fantoches.	<p>- Teatro de apresentação dos fantoches que vivem na caixa da Criatividade.</p> <p>Materiais: Caixa da Criatividade; Fantoches Criativos</p>

Estratégia

A realização desta atividade exigiu um trabalho de preparação, que teve início com a construção de fantoches criativos que acompanharam as crianças ao longo de todo o período de estágio da mestrandia. Esta decisão partiu de uma escuta ativa das crianças, durante a qual a estagiária procurou identificar as personagens mais referidas por elas nas suas conversas e brincadeiras do quotidiano.

Através dessa observação, a estagiária constatou que o Lobo Mau era uma figura de grande interesse para o grupo, especialmente por estar diretamente relacionado com a história do Capuchinho Vermelho, que as crianças iriam representar na Festa de Natal. Paralelamente, e dada a proximidade da época natalícia, o Pai Natal revelou-se também uma personagem central nas suas conversas. Por fim, a escolha do Boneco de Neve surgiu como uma representação simbólica do frio característico da estação e dos temas abordados nas semanas anteriores, nomeadamente a neve e o inverno.

Com base nesta recolha de interesses, foram então construídos três fantoches: o Lobo Mau, o Pai Natal e o Boneco de Neve (Figura 14), pensados não só para captar a atenção das crianças, mas também para as envolver ativamente no desenvolvimento das atividades seguintes. Na figura seguinte encontra-se uma fotografia dos fantoches utilizados.



Figura 14 - Fantoques Criativos

Na atividade inicial, a estagiária reuniu as crianças sentadas na manta e apresentou os fantoches, contextualizando a sua existência através de uma narrativa simples: os três personagens viviam na "Caixa da Criatividade", mas confessavam não se considerarem criativos (Figura 15). Este foi o ponto de partida para o envolvimento direto das crianças, que foram desafiadas a ajudar os fantoches a tornarem-se criativos, através das atividades que se seguiriam nas semanas seguintes.



Figura 15 - Apresentação dos Fantoques Criativos

Desta forma, as crianças assumiram um papel ativo na história, sentindo-se motivadas a participar e a explorar novas ideias. Os fantoches anunciaram que estariam atentos ao que as crianças fariam ao longo do dia.

Reflexão

Esta atividade foi escolhida como ponto de partida, para familiarizar as crianças com o conceito/palavra de “criatividade” e ao desenvolvimento do pensamento criativo. De acordo com Vygotski (1991), a imaginação e a criatividade desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo das crianças, permitindo-lhes expandir as suas experiências e recriar o mundo à sua volta de formas originais. Para captar a atenção das crianças, foram utilizados três fantoches representando personagens familiares com as quais iriam interagir ao longo do estágio.

Para iniciar a interação, encenámos um diálogo entre os fantoches e colocámos uma questão às crianças: “Afim, o que é ser criativo?”. A constatação de que crianças de três anos “nunca tinham ouvido” esta palavra e desconheciam o seu significado reforça a ideia de que o desenvolvimento da criatividade precisa ser estimulado desde cedo de forma didática/intencional. Assim, explicámos de forma simples: “Ser criativo é imaginarmos coisas diferentes, é fazermos coisas diferentes.” Para facilitar a compreensão, utilizei um exemplo concreto retirado da experiência de uma das crianças: “No outro dia, o DB tinha um pauzinho na mão, na rua, e disse: ‘Olha, isto é uma mangueira para apagar o fogo!’. Aquilo era mesmo uma mangueira para apagar o fogo? Não era, mas o DB imaginou que era. Quando somos criativos, imaginamos coisas, podemos imaginar coisas muito diferentes, até um mundo novo.” Este exemplo reforça a teoria de que as crianças constroem o significado de forma ativa, integrando imaginação e vivências concretas, como salientado por Piaget (1976), mencionado em (Zaia, 2008).

Para complementar, foram introduzidos objetos concretos, como um rolo de papel higiénico, ao qual a estagiária apontou que poderia ser transformado em algo diferente, como um chapéu. Durante esta interação, a criança FE respondeu: “Não, não pode.” E foi através desta intervenção que a estagiária explicou: “Porquê?! Eu acho que pode. Basta teres imaginação e seres criativo.” Esse momento foi significativo, pois demonstrou que a criatividade exige não apenas imaginação, mas também a capacidade de ultrapassar ideias convencionais (Guilford, 1967).

Posteriormente, foi pedido às crianças que explicassem aos fantoches o que significa ser criativo. Durante essa atividade, a criança MM respondeu prontamente: “Ser criativo é imaginar.” No entanto, o restante grupo não apresentou mais sugestões e mostrando-se curiosos e desejosos de ouvir a história (como habitualmente): “Onde estão os porquinhos da história do lobo

mau?”. Esta reação sublinha a dificuldade em manter a concentração em conceitos abstratos nesta faixa etária

Após a sexta, retomámos o tema, perguntando novamente sobre o significado da palavra “criativo”. O grupo não conseguiu lembrar-se do termo, mas ao oferecer-lhes o início da palavra, a criança ML completou: “criativos.” Este momento demonstrou a complexidade do conceito para crianças e a necessidade da repetição para a internalização de novos termos e ideias, como sugerido por (Bruner, 2000). Apenas duas crianças associaram o conceito à ideia de “imaginar”, evidenciando que a criatividade, enquanto capacidade de produzir ideias ou soluções novas e originais, requer estímulos frequentes e diversificados para ser plenamente compreendida e desenvolvida.

1.2 Atividade 2 – Roupas Criativas para os Fantoques

Data: 28 de novembro de 2024 (plano detalhado no anexo 2)

Objetivo: Realizar atividades centradas no desempenho criativo nas Artes Visuais

Tabela 2 - Atividade "Roupa Criativa para os Fantoques"

Tema/Projeto	Área/Domínio de conteúdo Aprendizagens a promover	Atividade e materiais
Natal	<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Subdomínio das Artes Visuais:</p> <p>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</p> <p>Subdomínio do Jogo Dramático:</p> <p>- Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de propostas.</p>	<p>- Construção Plástica das figuras desenhadas no papel de cenário com objetos diferenciados.</p> <p>Materiais: Papel de cenário, materiais diversos (linhas, fitas, botões, feltro, folhas de restiva rasgadas, brilhantes...), tintas, pincéis, cola branca</p> <p>- Teatro livre com os fantoches da criatividade.</p> <p>Materiais: Fantoques Criativos</p>

Estratégia

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido com os fantoches da “Caixa da Criatividade”, a estagiária concebeu uma nova atividade com o objetivo de estimular a imaginação, a expressão estética e a participação ativa das crianças da amostra. A proposta foi realizada exclusivamente com este subgrupo, permitindo um acompanhamento mais individualizado e uma observação mais aprofundada do envolvimento e das aprendizagens de cada criança.

A manhã teve início com uma breve dramatização, protagonizada pelos fantoches já familiares, o Lobo, Pai Natal e Boneco de Neve, que demonstraram frustração com as suas roupas repetitivas e pouco criativas. Esta insatisfação foi apresentada de forma lúdica e expressiva, captando imediatamente a atenção das crianças. Os fantoches explicaram que queriam mudar de visual e pediram ajuda às crianças para criar novas roupas, lançando-lhes um desafio: assumirem

o papel de estilistas e reinventarem o seu guarda-roupa, como se estivessem a preparar uma revista de moda.

A atividade foi realizada sobre papel de cenário, com silhuetas dos fantoches desenhadas previamente. À disposição das crianças estavam diversos materiais como tecidos, papéis decorativos, botões, lã, entre outros, que permitiam múltiplas possibilidades criativas. As crianças da amostra, trabalhando individualmente, foram convidadas a colar e decorar as roupas dos seus novos amigos (Figura 16).

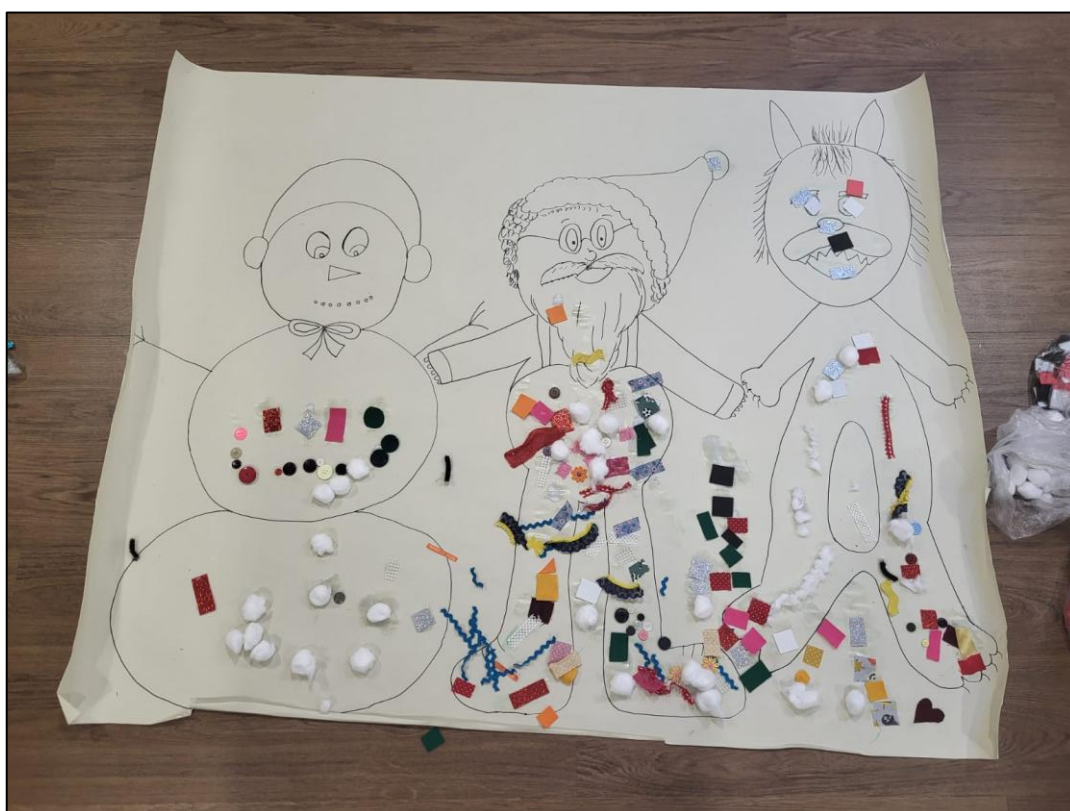


Figura 16 - Nova roupa dos Fantoches Criativos

No final da atividade, a estagiária realizou pequenas entrevistas com as crianças*, procurando compreender as motivações por detrás das suas escolhas e decisões. Este momento de escuta ativa revelou-se essencial para valorizar o pensamento simbólico das crianças e aprofundar a compreensão dos seus processos criativos.

Ainda neste dia, as crianças tiveram oportunidade de realizar pequenos teatros livres com os fantoches criativos. Este momento revelou-se particularmente rico do ponto de vista expressivo, permitindo às crianças experimentar diferentes papéis e explorar livremente o mundo simbólico. Para além de reforçar a apropriação das personagens este teatro espontâneo promoveu a comunicação, a colaboração e a capacidade de improvisação,

aspectos fundamentais no desenvolvimento da linguagem, da criatividade e das competências sociais.

Reflexão

Durante o desenvolvimento da atividade, foi interessante observar as diferentes formas de envolvimento e colaboração entre as crianças. No primeiro grupo, as crianças MM, FE e F demonstraram uma dinâmica de trabalho harmoniosa. Colaboraram de forma natural, partilhando materiais e comunicando de forma educada e eficiente. Era comum ouvir frases como “Podes emprestar-me a cola agora?”. Este espírito de entreajuda facilitou a execução das tarefas e contribuiu para um ambiente agradável. No segundo grupo, por outro lado, as crianças V, DB e ML enfrentaram algumas dificuldades na gestão da partilha de materiais. Foram registados momentos de disputa e alguma impaciência, embora sem comprometer o progresso da atividade. Esta diferença entre grupos exemplifica a variabilidade no desenvolvimento das competências sociais das crianças, algo que autores como Piaget (n.d.) identificam como resultado das diferentes oportunidades de interação social no processo de aprendizagem.

A nível individual, também se evidenciaram diferenças significativas: a criança V mostrou-se facilmente distraída e concluiu a sua tarefa de forma apressada, aparentemente desinteressada após um curto período, enquanto a criança ML, pelo contrário, destacou-se pelo elevado empenho e concentração. Demonstrou criatividade e entusiasmo, dedicando-se ao ponto de ser necessário pedir-lhe que interrompesse a tarefa devido à proximidade da hora de almoço. As restantes crianças mantiveram um envolvimento regular, participando ativamente sem dificuldades notórias.

No final da atividade, promoveu-se um momento de reflexão coletiva. Conversámos sobre as suas criações e as razões que estiveram na base das suas escolhas. Contudo, constatou-se que esta abordagem teria sido mais eficaz se conduzida sob a forma de entrevistas individuais, uma vez que as respostas em grupo tendiam a ser influenciadas pelas opiniões dos pares, comprometendo a autenticidade das mesmas. Ainda assim, foi possível retirar conclusões relevantes. As respostas revelaram uma preocupação com o bem-estar das personagens, visível, por exemplo, na repetida referência ao uso de algodão “para ficar quentinho”, evidenciando uma associação afetiva entre o material suave e o conforto. Esta escolha demonstra a capacidade das crianças em projetar emoções e necessidades humanas nas figuras dos fantoches, numa forma de empatia e humanização dos objetos.

Outros elementos, como a utilização de botões “para a camisa não abrir” ou “nas calças, para não caírem”, revelam uma lógica funcional que ilustra o pensamento concreto típico desta faixa etária, como descrito por Piaget (n.d.).

Já o uso de materiais como “brilhantes” ou a decisão de não utilizar a cor vermelha no Pai Natal porque “ele não queria vermelho”, refletem a autonomia imaginativa. A intervenção de uma das crianças ao colocar “papel nos olhos do Lobo, para não ver” é particularmente significativa, pois introduz uma noção de controlo simbólico sobre uma personagem tradicionalmente associada ao medo. Este gesto pode ser interpretado como uma forma de a criança se apropriar da narrativa e alterar o seu desenlace, assumindo um papel ativo na construção da história, em consonância com a teoria sociocultural de Vygotsky *et al.* (1978), que defende que as crianças constroem significados através da mediação social e simbólica.

A entrevista permitiu ainda identificar o interesse das crianças em partilhar experiências pessoais, como a visita ao Pai Natal no fórum, o que reforça a importância do brincar como ponte entre o mundo real e o imaginário. Tal como defendido por Brougère, aludido por Prado (1996), o brinquedo e o jogo simbólico não são apenas reflexos da cultura, mas também formas de intervenção ativa sobre ela.

Este momento de escuta revelou-se, assim, um importante instrumento de avaliação formativa, permitindo aceder ao modo como as crianças pensam, sentem e expressam o seu entendimento do mundo, validando as suas escolhas e valorizando as suas diferentes formas de expressão.

*Entrevista realizada após a finalização do trabalho

Estagiária: Porque é que puseste algodão no Boneco de Neve?

F: Foi para ficar quentinho.

Estagiária: E os botões puseste porquê?

F: Para a camisa não abrir.

Estagiária: E o DB, o que é que fizeste?

DB: Eu pus algodão para ficar quentinho.

Estagiária: Mas também puseste um papel nos olhos do Lobo, foi para quê?

DB: Para não ver.

Estagiária: E a FE, decoraste qual?

FE: Eu meti cola para tapar a cara e meti botões para não apertar. Eu pus cola, muita cola e depois procurei mais botões. E havia uma bolinha e abri para colar.

Estagiária: E fizeste a roupa do Pai Natal vermelha?

FE: Não, porque o Pai Natal não queria vermelho.

Estagiária: E tu MM qual foi o boneco que fizeste?

MM: Foi o Lobo Mau e eu pus um bocadinho de algodão para ficar muito, muito muito quentinho.

Estagiária: E puseste mais o quê no Lobo Mau?

MM: Pus botões nos pés para as calças não abrirem. Pus uma fita ali, mas primeiro pus cola.

Estagiária: O que é que tu fizeste V?

V: O Boneco de Neve

Estagiária: E o que é que tu puseste no Boneco de Neve?

V: Botões e algodão.

Estagiária: Só puseste isso?

V: Não. Meti muitas coisas.

Estagiária: Porquê? Achavas que ele ia gostar dessa roupa?

V: Sim.

Estagiária: E tu ML, o que puseste no Pai Natal?

ML: Brilhantes, algodão.

Estagiária: Usaste muito a cor vermelha?

ML: Não, porque o Pai Natal não queria uma cor vermelha.

V: Eu fui ao fórum com a minha mãe e vi o Pai Natal.

1.3 Atividade 3 – Música Criativa

Data: 2 de dezembro de 2024 (plano detalhado no anexo 3)

Objetivo: Realizar atividades centradas no desempenho criativo musical.

Tabela 3 – Atividade “Música Criativa”

Tema/Projeto	Área/Domínio de conteúdo Aprendizagens a promover	Atividade e materiais
Natal	Área de Expressão e Comunicação Subdomínio da Música: - Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes intenções utilizando diversos recursos sonoros (instrumentos não convencionais).	- Experimentação sonora de materiais reciclados Materiais: Materiais reciclados (garrafas, colheres, rolos de papel higiênico, paus...).

Estratégia

Esta atividade foi introduzida de forma a dar continuidade ao trabalho desenvolvido com os fantoches da “Caixa da Criatividade”, já conhecidos das crianças do grupo. Através de uma breve dramatização inicial, criámos um momento de envolvimento, no qual os fantoches manifestaram o desejo de ouvir música nova explicando às crianças que estavam cansados de ouvir sempre os mesmos sons produzidos pelos mesmos instrumentos. Assim, para resolver essa situação, os fantoches revelaram ter trazido objetos especiais da sua “casa criativa” e solicitaram a colaboração das crianças para explorar as possibilidades sonoras desses materiais. Apresentámos, então, uma seleção de elementos do quotidiano como, caixas, tampas, colheres, garrafas de plástico, feijões e outros objetos, com o intuito de estimular a criatividade e a experimentação sonora.

As crianças da amostra ficaram um pouco com a estagiária para que fosse mais fácil a observação da reação das mesmas. O espaço foi organizado de modo a que as crianças pudessem manipular livremente os materiais, experimentar os diferentes sons que produziam e sugerir formas de os transformar em instrumentos musicais. Cada criança era livre de utilizar o objeto que queria, tendo sempre em atenção as regras de partilha com os colegas.

Neste dia, estiveram ausentes duas crianças da amostra (a Cri. MM e a Cri. DB), pelo que não foram recolhidos dados relativos à sua participação nesta

atividade. Optámos por iniciar a sessão com uma fase de exploração livre, disponibilizando os materiais dentro de uma caixa.

Reflexão

As crianças envolveram-se rapidamente: a Cri. ML mostrou particular interesse pelos rolos de papel, a Cri. FE pelas tiras de plástico e a Cri. V pelas garrafas de água. À medida que manipulavam os objetos, foram realizando trocas espontâneas entre si, promovendo a interação e o reconhecimento das diferentes possibilidades sonoras. Demonstrámos também o som produzido por um frasco de plástico, o que despertou de imediato a curiosidade geral e levou todas as crianças a quererem experimentar. A Cri. F, atenta aos detalhes, decidiu juntar feijões ao frasco, criando assim uma nova fonte sonora. Simultaneamente, as restantes crianças fecharam a caixa e usaram os seus objetos como baquetas, improvisando um tambor coletivo.

O envolvimento das crianças com objetos não convencionais encontra suporte na literatura, que defende a importância da exploração livre de materiais no contexto da educação de infância. O estudo de Mota (n.d.) destaca que "a música permite que a criança seja autora da sua própria manipulação musical, através de experiências com a arte musical". Neste sentido, a utilização de objetos do quotidiano não só estimula a criatividade, como também oferece uma aprendizagem significativa e sensorial sobre som, ritmo e expressão musical. Durante a atividade, foi possível observar diferentes estilos de envolvimento. A Cri. F concentrou-se quase exclusivamente na tarefa de encher o frasco com feijões, demonstrando características de grande foco e perfeccionismo, mas distanciando-se da dinâmica coletiva. Por outro lado, a Cri. FE destacou-se pela espontaneidade pois, simulou a criação de um tambor e começou a cantar canções já conhecidas, como "o Patinho" e a música da festa de Natal (Saturnino, 2024). A Cri. ML também acompanhou a música da festa de Natal, utilizando um rolo de papel como instrumento improvisado. Já a Cri. V, embora tenha explorado diversos materiais, não revelou o mesmo grau de envolvimento musical, não tendo criado ritmos nem acompanhado as canções como as restantes colegas. De acordo com o estudo "Motivação e Criatividade em Aulas de Musicalização Infantil" de Silva & Araújo (2018), "é necessário equilibrar as habilidades do sujeito com os desafios propostos, evitando sentimentos de tédio ou frustração" (p.1). A Cri. F, ao focar-se intensamente na tarefa de encher o frasco, poderá ter encontrado um desafio interessante, embora isso a tenha afastado da interação musical e social. Esta observação reforça a importância de monitorizar o equilíbrio entre desafio e competência para manter a motivação e a participação ativa.

Tabela 4 - Análise da atividade "Música Criativa"

Música Criativa com Materiais Diferentes						
Parâmetros de observação	Criança DB	Criança MM	Criança ML	Criança V	Criança F	Criança FE
Mostra empenho na atividade	Faltou	Faltou	AH	EA	AH	AH
Faz ritmos diversos	Faltou	Faltou	A	A	EA	AH
Tenta representar músicas que conhece	Faltou	Faltou	A	EA	EA	AH
Explora os materiais	Faltou	Faltou	AH	AH	A	AH
Envolve-se na atividade	Faltou	Faltou	A	EA	AH	AH
Mostra sensibilidade musical	Faltou	Faltou	A	A	EA	AH
Escala: AH- Adquirido com Habilidade; A – Adquirido; EA – Em Aquisição; NO- Não Observado						

A análise dos dados registados na tabela acima permitiu observar níveis distintos de envolvimento e expressão musical entre as crianças da amostra. Neste dia, estiveram ausentes duas crianças (MM e DB), pelo que a observação se centrou em quatro participantes: ML, V, F e FE.

Durante a atividade, observaram-se diferentes estilos de envolvimento entre as crianças. A Cri. F focou-se na tarefa de encher o frasco com feijões, evidenciando características de perfeccionismo, mas afastando-se da dinâmica coletiva. Por outro lado, a Cri. FE destacou-se pela espontaneidade, simulando a criação de um tambor e cantando canções conhecidas, como “O Patinho” e a música da festa de Natal. A Cri. ML acompanhou a música da festa, utilizando um rolo de papel como instrumento improvisado. Já a Cri. V explorou diversos materiais, mas não se envolveu na criação de ritmos nem acompanhou as músicas como as colegas.

Esta diversidade de reações evidencia a necessidade de adequar as propostas às características individuais das crianças. De acordo com a pesquisa sobre motivação e criatividade em aulas de musicalização infantil, é fundamental equilibrar as habilidades do sujeito com os desafios propostos, evitando o tédio ou a frustração (Campos, 2019). No caso da Cri. F, o foco intenso na tarefa revelou que ela encontrou um desafio adequado, ainda que isso tenha limitado sua participação social e musical. Esse equilíbrio entre desafio e competência é crucial para manter a motivação e a participação ativa das crianças.

Além disso, as diferentes formas de envolvimento refletem a valorização da música enquanto linguagem simbólica e expressão subjetiva que promove a criatividade e contribui para a formação integral da criança (Santos & Barros, 2025). As improvisações rítmicas, os cantos espontâneos e a exploração sonora observados na atividade ilustram o potencial da música para estimular a

expressão individual e o desenvolvimento criativo no contexto da educação infantil.

1.4 Atividade 4 – Massinha Criativa

Data: 10 de dezembro de 2024 (plano detalhado no anexo 4)

Objetivo: Realizar atividades centradas no desempenho criativo nas Artes Visuais.

Tabela 5 - Atividade “Massinha criativa”

Tema/Projeto	Área/Domínio de conteúdo Aprendizagens a promover	Atividade e materiais
Natal	Área de Expressão e Comunicação Subdomínio das Artes Visuais: - Desenvolver capacidades expressivas através de experimentações e produções plásticas. - Criação criativa de objetos.	- Exploração livre de massinha caseira. Materiais: Massa caseira, pedaços de pinhas, paus, fitas de embrulho, papel de embrulho.

Estratégia

A atividade “Massinha Criativa” foi concebida para proporcionar às crianças uma exploração livre e sensorial de massa, integrando materiais diversificados. A proposta iniciou-se com uma breve explicação e exemplificação de que poderiam mexer, rolar, bater, amachucar a massa para brincar. Tentámos, desta forma, que as crianças criassem figuras, formas ou objetos sem dar exemplos nenhuns, para não limitar a sua imaginação.

Para enriquecer a atividade ao nível criativo, foram disponibilizados diversos materiais, tais como pedaços de pinhas, pequenos ramos de pinheiro, laços, fitas e recortes de papel com motivos festivos. As crianças foram incentivadas a combinar estes elementos com a massa, estimulando a imaginação e a experimentação.

Durante a atividade, as crianças foram partilhando o que estavam a criar, nomear as suas obras e expressar as suas ideias (Figura 17 à Figura 27). A estagiária acompanhou ativamente o processo, fazendo perguntas que incentivavam a descrição das criações e o raciocínio sobre a utilização dos materiais, valorizando a expressão verbal e o pensamento simbólico das crianças.



Figura 17 - Bolo de Natal (Cri. FE)



Figura 18 - Cobra (Cri. MM)



Figura 19 - Pizza (Cri. V)



Figura 20 - Cobra grávida (Cri. DB)

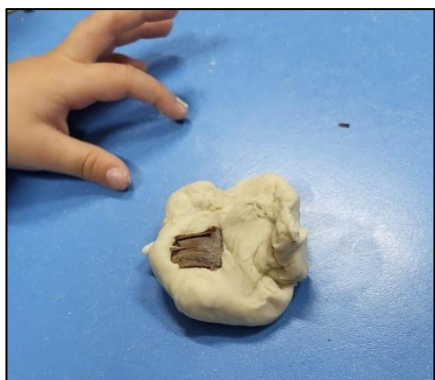


Figura 21 - Jesus (Cri. V)



Figura 22 - Bolo de chocolate (Cri. ML)



Figura 23 - Pizza de chocolate (Cri. MM)



Figura 24 - Boia (Cri. DB)



Figura 25 - Crocodilo (Cri. ML)



Figura 26 - Presépio e cobra bebê (Cri. FE)



Figura 27- Bolo de aniversário (Cri. FE)

Reflexão

A observação das crianças durante a atividade de criação com massa revelou diferentes níveis de envolvimento e competências ao longo dos parâmetros analisados, como é possível observar na tabela acima. A maioria das crianças demonstrou um empenho significativo nas suas criações, evidenciado pela marcação de “Adquirido com Habilidade” (AH) em quase todos os casos, o que indica um interesse e dedicação consistentes à tarefa proposta. Apenas a criança F não apresentou este empenho, o que pode sugerir uma menor motivação ou dificuldades específicas durante a atividade.

Quanto à capacidade de atribuir significado às suas criações, ainda que de forma abstrata, verificou-se que a maioria das crianças conseguiu fazê-lo, com exceção da criança F, que não manifestou essa habilidade, e a criança FE, que se encontrava em processo de aquisição. Esta capacidade de simbolização é fundamental para o desenvolvimento do pensamento simbólico e da criatividade, indicando que a atividade estimulou essa dimensão cognitiva em grande parte do grupo.

A diversidade nas criações também foi evidente com todas as crianças, à exceção da criança F. Este dado reforça a ideia de que a exploração livre dos materiais promove múltiplas formas de expressão e experimentação.

No que respeita à capacidade de criar com base no seu quotidiano, todas as crianças, exceto a criança F, mostraram essa competência, destacando a importância das experiências pessoais como referência para a expressão artística. A criação baseada no imaginário, por sua vez, revelou-se um pouco mais variável: enquanto algumas crianças a apresentaram com habilidade, outras, como a criança ML e V, demonstraram estar ainda em processo de aquisição ou apresentaram essa habilidade de forma limitada, o que pode refletir diferenças individuais no desenvolvimento da imaginação e da criatividade simbólica.

A atribuição de nomes às criações foi outro aspeto em que a criança F não participou, ao passo que as restantes crianças, mesmo aquelas em fase de aquisição, participaram nesta expressão verbal, reforçando a ligação entre a criatividade manual e a capacidade de comunicação simbólica. Wieder (2017) salienta que o jogo simbólico, como a criação com massa, não só promove a expressão criativa, como também apoia o desenvolvimento emocional e a comunicação das crianças, permitindo-lhes representar experiências e sentimentos através de símbolos.

Em suma, a análise da tabela sugere que a atividade “Massinha Criativa” foi eficaz em estimular diversas competências associadas à criatividade nas artes visuais, ao pensamento simbólico e à expressão verbal, apesar de algumas variações individuais, especialmente no caso da criança F, que apresentou menor envolvimento e desenvolvimento das habilidades observadas. Estes

dados reforçam a importância de um acompanhamento atento e individualizado para responder às necessidades específicas de cada criança, promovendo assim um ambiente inclusivo e estimulante para o desenvolvimento criativo.

Tabela 6 - Análise da atividade "Massinha criativa"

Criações criativas com massa						
Parâmetros de observação	Criança DB	Criança MM	Criança ML	Criança V	Criança F	Criança FE
Mostra empenho nas suas criações	AH	AH	AH	A	NO	A
É capaz de lhes dar um significado (ainda que abstrato)	AH	AH	AH	A	NO	EA
Realiza diversas criações	AH	AH	AH	AH	NO	AH
Cria com base no seu dia a dia	AH	AH	AH	AH	NO	A
Cria com base no imaginário	AH	AH	A	EA	NO	EA
Dá um nome as suas criações	AH	AH	AH	A	NO	EA
Escala: AH- Adquirido com Habilidade; A – Adquirido; EA – Em Aquisição; NO- Não Observado						

1.5 Atividade 5 –Vamos explorar neve artificial!

Data: 7 de janeiro de 2025 (plano detalhado no anexo 5)

Objetivo: Realizar atividades centradas no desempenho criativo nas Artes Visuais.

Tabela 7 - Atividade "Exploração livre de neve artificial"

Tema/Projeto	Área/Domínio de conteúdo Aprendizagens a promover	Atividade e materiais
Inverno	Área de Expressão e Comunicação Subdomínio das Artes Visuais: - Desenvolver capacidades expressivas através de experimentações e produções plásticas.	- Exploração de neve artificial Materiais: Bicarbonato de sódio - Amaciador da roupa

Estratégia

Iniciámos a atividade com a leitura da história “O Ladrão de Neve criando um momento de escuta atenta de uma coleção de história de que as crianças gostam imenso (Figura 28). Procurámos promover a compreensão da narrativa, incentivando as crianças a refletirem sobre as emoções e os desafios enfrentados pelo esquilo, personagem principal da história.



Figura 28 - Leitura da história "O Ladrão de Neve" de Alice Hemming

Posteriormente, apresentámos a proposta sensorial, assente na manipulação de “neve artificial”, as crianças assistiram a sua preparação com bicarbonato de sódio, água e amaciador da roupa, como demonstra a Figura 29. Esta mistura proporcionou uma textura fria e moldável semelhante à neve real. No entanto, foi tema de conversa o facto de não conseguirmos ter neve real na sala.



Figura 29 - Preparação da Neve Artificial

As mesas da sala foram forradas com sacos de plástico e a neve foi, colocada nas mesmas permitindo que cada criança a explorasse individualmente, ao seu ritmo, em grupos. Disponibilizámos ainda diversos materiais naturais como pequenos paus, pedaços de pinha e botões, com o intuito de enriquecer a experiência e possibilitar a construção de pequenas figuras, tal como haviam feito anteriormente com a massinha. A proposta foi deixada em aberto, permitindo que cada criança criasse livremente, de acordo com a sua imaginação. Durante a exploração, acompanhámos os momentos de criação com atenção e disponibilidade, respeitando os tempos individuais. As imagens seguintes (Figura 30 à Figura 36) mostram algumas das produções das crianças da amostra.



Figura 30 - Esquilo de Neve (Cri DB)



Figura 31 - Cão de Neve (Cri V)



Figura 32 - Esquilo de Neve (Cri ML)



Figura 33 - Casa de Passarinhos (Cri ML)



Figura 34 - Elefante de Neve (Cri V)



Figura 35 - Bolo de farinha (Cri FE)



Figura 36 - Comida (Cri F)

Reflexão

A proposta foi recebida com entusiasmo por grande parte do grupo, sobretudo pelas crianças da amostra (com exceção da Cri MM, que se encontrava ausente nesse dia), sendo organizada em pequenos grupos para permitir uma exploração mais calma e individualizada.

Durante a atividade, observou-se que muitas das produções estavam relacionadas com a história ou com detalhes dela, como a casa do pássaro, o que sugere que a experiência narrativa se prolongou na ação simbólica das crianças. Esta ligação entre a escuta ativa da história e a criação com materiais soltos confirma o papel do jogo simbólico na consolidação de aprendizagens, tal como defendido por Vygotsky, referido em Bodrova & Leong (2007), que via a imaginação e a dramatização como formas essenciais de desenvolvimento da linguagem e do pensamento abstrato. Além disso, a utilização de materiais não estruturados como galhos, pinhas e botões facilitou a criação livre.

A atividade permitiu ainda estimulação sensorial, o que é reconhecido como fundamental em contexto de educação pré-escolar. Segundo Dwyer (2024), a exploração sensorial contribui para o desenvolvimento da autorregulação, da linguagem e da organização neurológica, especialmente em idades precoces. Esta ligação entre sensação e ação fortalece o envolvimento da criança, tornando a aprendizagem mais significativa.

Contudo, importa referir que nem todas as crianças se envolveram com igual intensidade. A Cri F, tal como já se tinha observado em atividades anteriores, manteve uma postura mais distante, com pouca exploração dos materiais disponíveis.

Em síntese, esta atividade revelou-se significativa do ponto de vista expressivo, sensorial e simbólico. A combinação entre literatura, exploração tátil e criação livre reforçou a articulação entre linguagem, imaginação e ação.

1.6 Atividade 6 – Pintura com gelo colorido

Data: 8 de janeiro de 2025 (plano detalhado no anexo 8)

Objetivo: Realizar atividades centradas no desempenho criativo nas Artes Visuais.

Tabela 8 - Atividade "Pintura com gelo colorido"

Tema/Projeto	Área/Domínio de conteúdo Aprendizagens a promover	Atividade e materiais
Inverno	Área de Expressão e Comunicação Subdomínio das Artes Visuais: - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.	- Pintura com gelo colorido Materiais: Gelo colorido, Folhas de papel.

Estratégia

A estagiária deu início à atividade, retomando a história explorada anteriormente, O Ladrão de Neve, fazendo a ponte entre a brincadeira do esquilo com a neve e a proposta criativa do dia. Apresentou às crianças uma abordagem artística diferente: pintura com gelo colorido. Explicou o processo de preparação do material, referindo que, no dia anterior, havia misturado tinta com água e colocado a mistura no congelador, de modo a obter blocos de gelo pigmentado, prontos para serem utilizados na atividade.

De forma a contextualizar e motivar o grupo, demonstrou como se podia utilizar o gelo para desenhar sobre folhas de papel, mostrando o efeito da tinta ao derreter. Incentivou as crianças a criar livremente, respeitando as suas intenções e ritmos, e valorizando a expressão individual de cada uma.

Cada criança recebeu uma folha em branco e um conjunto de cubos de gelo colorido, com os quais pôde explorar as possibilidades plásticas do material. A atividade decorreu de forma autónoma, promovendo a experimentação tátil, visual e criativa. As crianças foram convidadas a partilhar o que tinham

desenhado (Figura 37 à Figura 42), tendo a estagiária registado as explicações dadas pelas crianças da amostra.



Figura 37 - "Animais e o nome" (Cri MM)



Figura 38 - "Crocodilo gigante e um macaco" (Cri ML)



Figura 39 - "Girafa, zebra, elefante e macaco" (Cri FE)



Figura 40 - "Presépio" (Cri DB)



Figura 41 - "Uma árvore diferente" (Cri F)



Figura 42 - "Spiderman diferente" (Cri V)

Reflexão

A atividade de pintura com gelo colorido permitiu observar diferentes níveis de envolvimento, criatividade e expressão simbólica por parte das crianças. A proposta foi acolhida com entusiasmo pela maioria do grupo, permitindo uma exploração sensorial mais significativa.

A estagiária incentivou a criação livre, sem imposições temáticas, e as crianças responderam com interpretações criativas.

A Cri MM, por exemplo, desenhou “animais e o nome”, demonstrando já alguma intencionalidade gráfica associada à escrita e ao reconhecimento de símbolos, sinalizando um início de consciência fonológica e da linguagem escrita como referido por Bodrova & Leong (2007). A Cri ML criou um “crocodilo gigante e um macaco”, utilizando cores sobrepostas e gestos amplos, o que indica uma abordagem mais expressiva e dinâmica. De igual modo, a Cri FE desenhou vários animais (girafa, zebra, elefante e macaco) revelando uma memória visual da diversidade animal, talvez também influenciada por experiências anteriores em contexto educativo.

A Cri DB representou um “presépio”, que foi um símbolo trabalhado em sala devido à época natalícia. A Cri F e a Cri V criaram aquilo que designaram como “uma árvore diferente” e “um Spiderman diferente”. Apesar de à primeira vista parecerem composições mais abstratas, estas designações revelam a capacidade de atribuir significado pessoal a formas visuais menos figurativas.

Estas produções, realizadas com um material pouco convencional permitiram às crianças experimentar a fluidez da tinta à medida que o gelo derretia, favorecendo o contacto com diferentes texturas e temperaturas.

1.7 Atividade 7 – Dança livre com guarda-chuva

Data: 15 de janeiro de 2025 (plano detalhado no anexo 9)

Objetivo: Realizar atividades centradas no desempenho criativo na Dança.

Tabela 9 - Atividade "Dança livre com guarda-chuva"

Tema/Projeto	Área/Domínio de conteúdo Aprendizagens a promover	Atividade e materiais
Ciclo da Água	Área de Expressão e Comunicação Subdomínio da Dança: - Expressar, através da dança, sentimentos e emoções de forma criativa.	- Dança livre com guarda-chuva Materiais: Guarda-chuva

Estratégia

No âmbito das atividades planejadas com o grupo de crianças da amostra, a estagiária propôs uma atividade centrada na exploração corporal e rítmica ao som da música "*Singing in the Rain*" de Gene Kelly. Esta proposta visava estimular o sentido rítmico e a coordenação motora através do movimento livre, recorrendo a um elemento lúdico: o guarda-chuva.

Antes do início da atividade, a estagiária preparou o espaço da sala de forma a garantir a segurança e a mobilidade das crianças. A cada criança da amostra foi atribuído um guarda-chuva, com o qual poderia experimentar diferentes formas de se mover, girar, saltar ou acompanhar o ritmo da música. A proposta foi inicialmente apresentada ao grupo alargado, estando os restantes colegas presentes na sala. No entanto, verificou-se que a presença do grupo pareceu inibir a participação espontânea das crianças da amostra, pelo que se optou por reorganizar a dinâmica (Figura 43).



Figura 43 - Dança livre com guarda-chuva

Numa segunda fase, foi criado um momento mais reservado, apenas com as crianças da amostra, de modo a promover um ambiente mais calmo, onde se pudessem expressar sem constrangimentos. A estagiária incentivou cada criança a utilizar o guarda-chuva como extensão do seu corpo, dando liberdade para que interpretassem a música de forma criativa.

A atividade decorreu com acompanhamento próximo, sendo dadas palavras de encorajamento e sugestões pontuais quando necessário.

Reflexão

A atividade proposta revelou-se uma experiência significativa ao nível da expressão corporal e emocional. Inicialmente, a presença dos restantes colegas na sala, a falta de espaço e o facto de só terem ouvido o som e não viram as imagens pareceu inibir a participação espontânea das crianças da amostra. Apenas a criança ML demonstrou alguma abertura para dançar, embora de forma reservada. Contudo, quando o grupo ficou restrito às crianças da amostra, observou-se uma mudança significativa no comportamento. Com o espaço transformado num lugar seguro todas as crianças acabaram por se envolver plenamente. Dançaram com entusiasmo, rodopiaram com os guarda-chuvas e algumas chegaram mesmo a fechar os olhos, evidenciando uma profunda ligação com a música.

Ao serem convidadas a criar os seus próprios movimentos, sem uma coreografia pré-definida, as crianças tiveram oportunidade de desenvolver a criatividade, a autonomia e a expressividade individual. No entender de Silva, (2011). “A aprendizagem na infância envolve toda a extensão de seu corpo, envolve a plenitude de sua corporeidade, e, dessa forma, uma proposta para a

Educação Infantil que tenha a criança como centro, deve incorporar a possibilidade de apropriação e de desenvolvimento de novas linguagens que expressem a forma peculiar que cada criança tem para representar o seu mundo” (p.76).

A atividade promoveu o desenvolvimento emocional das crianças assim como o desenvolvimento motor e o criativo dando importância ao movimento livre e da expressão corporal em ambientes educativos.

2. Análise e Interpretação de Resultados do Questionário

No âmbito da presente investigação, considerámos pertinente recolher a opinião da educadora cooperante com o objetivo de analisar de que forma valoriza e integra a criatividade na sua prática profissional. Para tal, solicitámos o preenchimento de um breve questionário de perguntas abertas, onde se pretendeu compreender não apenas a importância atribuída ao desenvolvimento criativo das crianças, mas também identificar de que modo essa dimensão se reflete nas rotinas, estratégias e experiências educativas promovidas no quotidiano. Entendemos que esta informação é fundamental para relacionar a perspetiva da educadora com os objetivos do presente estudo, permitindo-nos desenvolver uma análise mais consistente sobre o papel da criatividade no contexto educativo.

O questionário e as respostas da educadora encontram-se no anexo 10.

2.1 Análise da Pergunta 1

Tabela 10 - Pergunta 1

Tema	Pergunta 1	Resposta
Definição de criatividade	“Como define a criatividade no contexto da educação de infância?”	“...estimular a criatividade, desenvolvimento global da criança, promove a aprendizagem e pensamento crítico...”

Na pergunta 1 dirigida à educadora, a resposta obtida não foi totalmente precisa. Este facto permitiu-nos refletir sobre a adequação do questionário como técnica de recolha de dados. A ausência de clareza na resposta sugere que o questionário poderá não ter sido o instrumento metodológico mais adequado, uma vez que não possibilitou o aprofundamento necessário. Caso tivesse sido utilizada a técnica da entrevista, seria possível conduzir a conversa de forma

mais direcionada, favorecendo a obtenção da informação pretendida e garantindo maior profundidade na análise.

Ainda assim, são muito positivas as relações estabelecidas pela educadora entre criatividade, desenvolvimento global da criança, aprendizagem e pensamento crítico.

2.2 Análise da Pergunta 2

Tabela 11 - Pergunta 2

Tema	Pergunta 2	Resposta
Papel da criatividade	“Considera que a criatividade é uma competência fundamental a desenvolver nas crianças desta faixa etária? Porquê?”	“...desenvolvimento emocional, social, cognitivo e motor...”

Na resposta apresentada pela educadora, é evidente o reconhecimento da criatividade como uma competência fundamental no desenvolvimento global da criança, destacando-se a sua influência nos domínios emocional, social, cognitivo e motor. Esta perspetiva vai ao encontro da conceção da criatividade enquanto fenómeno complexo e multifacetado, conforme sistematizado por Taylor 1955, citado por Sousa (2023).

De facto, ao considerar que a criatividade contribui para diferentes dimensões do desenvolvimento, a educadora aproxima-se da ideia de que esta não se limita a uma manifestação homogénea, mas pode assumir expressões diversas consoante o contexto. Por exemplo, nas crianças em idade pré-escolar, a criatividade expressiva (ligada à liberdade de exprimir sentimentos e emoções através de atividades como o desenho livre ou a dramatização) revela-se particularmente relevante, pois potencia tanto a exploração emocional como o desenvolvimento motor.

Assim, a resposta da educadora, ainda que sucinta, evidencia uma perceção da importância da criatividade na infância, em consonância com a literatura que a entende como um fenómeno plural. O seu olhar reflete a consciência de que estimular a criatividade desde cedo constitui um meio privilegiado para favorecer aprendizagens significativas e promover o desenvolvimento harmonioso da criança em diferentes áreas.

2.3 Análise da Pergunta 3

Tabela 12 - Pergunta 3

Tema	Pergunta 3	Resposta
Papel da educação artística	“Que importância atribui às atividades do ramo da Educação Artística no desenvolvimento global da criança?”	“...expressem as suas ideias, sentimentos e emoções.”

A resposta da educadora evidencia a percepção da educação artística como um meio privilegiado para as crianças exprimirem ideias, sentimentos e emoções, reconhecendo, de forma clara, a sua relevância no desenvolvimento global. Esta visão encontra suporte nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva *et al.*, 2016) que referem a educação artística, nas suas diversas vertentes, como as artes visuais, a música, a dança e o jogo dramático/teatro, como uma dimensão essencial da área de expressão e comunicação, por favorecer múltiplas formas de expressão, comunicação e construção de significados.

De acordo com Correia (2015), a arte contribui de forma decisiva para o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo, abrangendo tanto aspetos biológicos e emocionais como as interações sociais e culturais. Esta ideia reforça a relevância atribuída pela educadora, uma vez que entende a arte como promotora de um desenvolvimento integral e equilibrado.

Assim, a resposta da educadora, embora sucinta, encontra fundamento na literatura ao reconhecer a educação artística como fundamental no processo de desenvolvimento global da criança. A sua referência ao papel da arte na expressão emocional e na comunicação das ideias reflete a compreensão da arte enquanto ferramenta promotora de criatividade, expressão pessoal e construção de aprendizagens significativas.

2.4 Análise da Pergunta 4

Tabela 13 - Pergunta 4

Tema	Pergunta 4	Resposta
Papel do educador	“Com que regularidade realiza atividades de Educação Artística (artes visuais, expressão dramática/teatro, dança, música) com o grupo?”	“Devia fazer mais (...) mas têm acesso à área da casinha, folhas de papel e lápis...”

A resposta da educadora ao questionário evidencia uma valorização da educação artística, reconhecendo que seria benéfico realizar mais atividades com o grande grupo, mas salientando igualmente a importância do acesso a diferentes materiais e espaços da sala como oportunidades para o desenvolvimento da criatividade. Esta perspectiva demonstra atenção à autonomia das crianças e à criação de um ambiente propício à exploração livre, ainda que a promoção da criatividade exija também a intencionalidade pedagógica do educador na planificação de experiências diversificadas.

Como refere Alencar (2007), a criatividade não deve ser entendida como uma qualidade inata, mas como uma capacidade que pode ser desenvolvida e estimulada através de oportunidades educativas ricas e diversificadas. Neste sentido, cabe ao educador assumir um papel ativo na planificação de experiências artísticas que transcendam a exploração espontânea, proporcionando contextos intencionais que valorizem o processo criativo e respeitem os ritmos individuais da criança. Também Fernandes (2021) reforça esta ideia ao afirmar que a atividade criadora está intrinsecamente ligada à prática pedagógica, exigindo que o educador adote uma postura reflexiva e mediadora, capaz de potencializar aprendizagens significativas.

Assim, a análise da resposta evidencia a necessidade de uma maior sistematização das práticas de educação artística, de forma a transformar momentos ocasionais em experiências educativas estruturadas que favoreçam a expressão, a imaginação e o desenvolvimento integral da criança.

2.5 Análise da Pergunta 5

Tabela 14 - Pergunta 5

Tema	Pergunta 5	Resposta
Papel do educador	“Como equilibra entre dar orientações e permitir a liberdade criativa das crianças?”	“... não orientar demais a atividade, mas quando me apercebo já estou a dar ideias.”

A resposta da educadora revela a preocupação em encontrar um equilíbrio entre a orientação e a liberdade criativa das crianças, reconhecendo que, mesmo quando procura não intervir em excesso, por vezes acaba por ajudar e sugerir ideias, de acordo com as suas referências sociais. Esta postura reflete a complexidade do papel do educador que, como defende Fernandes (2021), assume uma função determinante na promoção da atividade criadora, entendida como uma capacidade construída e intimamente ligada à prática pedagógica. A consciência da educadora sobre a sua própria intervenção mostra abertura para uma prática reflexiva, essencial no processo de mediação da criatividade.

Neste contexto, torna-se fundamental que o educador adote uma posição de facilitador, proporcionando um equilíbrio entre a liberdade de expressão e o apoio necessário para enriquecer as experiências da criança. Como salienta Alencar (2007), a criatividade pode ser desenvolvida e incentivada mediante um ambiente favorável e pelas atitudes dos adultos que rodeiam a criança. Assim, ao invés de limitar a expressividade com orientações excessivas, o educador deve procurar criar oportunidades diversificadas onde se valorize o processo mais do que o produto final.

A análise da resposta evidencia, portanto, uma prática atenta que reflete os desafios de articular a autonomia da criança com a intervenção pedagógica do adulto.

2.6 Análise da Pergunta 6

Tabela 15 - Pergunta 6

Tema	Pergunta 6	Resposta
Criatividade e desenvolvimento da criança	“Quais os principais sinais que observa numa criança que está a desenvolver a sua criatividade?”	“...o gosto e a forma como está relaxada e empenhada...”

Na sua resposta, a educadora identifica, como sinais de criatividade, o gosto pela atividade e a forma como a criança se mostra relaxada e empenhada. Esta perceção revela a valorização da motivação intrínseca que, segundo Runco, (2004), é um fator determinante para o desenvolvimento do potencial criativo. Contudo, a criatividade não se esgota na dimensão afetiva, envolvendo também a capacidade de produzir múltiplas ideias, de ser flexível e de propor soluções originais, como descreve Guilford (1950), citado pelo autor acima referido. Neste sentido, embora o prazer e o envolvimento sejam indicadores relevantes, é fundamental que o educador amplie o seu olhar para outras manifestações criativas, que emergem do brincar, da imaginação e da interação com o meio, como sublinham (Rodrigues & Melchiori, n.d.) e Vygotsky (2012). Assim, a criatividade deve ser compreendida como um processo complexo, que integra emoção, cognição e experiência, exigindo do educador a criação de ambientes ricos que favoreçam todas estas dimensões.

2.7 Análise da Pergunta 7

Tabela 16 - Pergunta 7

Tema	Pergunta 7	Resposta
Criatividade e desenvolvimento da criança	“Nota diferenças significativas entre crianças mais ou menos estimuladas nas atividades criativas?”	“...as crianças mais estimuladas são mais seguras na tomada de decisões e na resolução de problemas.”

A resposta da educadora, ao destacar que as crianças mais estimuladas se revelam mais seguras na tomada de decisões e na resolução de problemas, pode ser compreendida à luz de diferentes perspectivas teóricas.

Para Piaget, citado em Rodrigues & Melchiori (n.d.) o desenvolvimento cognitivo ocorre de forma progressiva através da interação da criança com o meio, o que significa que quanto mais oportunidades de exploração e de estímulo a criança tiver, mais facilmente construirá estruturas de pensamento que lhe permitem agir com autonomia e segurança. Esta ideia articula-se com a perspectiva de Vygotsky (2012), que defende que a criatividade infantil se manifesta sobretudo no brincar simbólico, momento em que a criança recria a realidade e experimenta diferentes papéis, desenvolvendo competências fundamentais para a resolução de problemas. Complementarmente, Gloton & Clero (1997) sublinham que a atividade criadora constitui uma necessidade biológica essencial ao desenvolvimento da criança, sendo, portanto, fundamental que esta seja estimulada de forma contínua para que se possa expressar, inventar e progredir de forma saudável.

Assim, a observação da educadora encontra respaldo na literatura, ao evidenciar que crianças mais estimuladas criativamente tendem a demonstrar maior segurança e autonomia nas suas ações.

2.8 Análise da Pergunta 8

Tabela 17 - Pergunta 8

Tema	Pergunta 8	Resposta
Influencia do ambiente na criatividade	“Considera que o ambiente da sala influencia a criatividade das crianças?”	“...ambiente colorido, com diferentes dinâmicas, estimulando os sentidos, a curiosidade e a autonomia.”

A resposta da educadora, ao salientar que um ambiente mais estimulante, colorido e dinâmico favorece a curiosidade, os sentidos e a autonomia da criança vai ao encontro da perspectiva de (Martins *et al.*, n.d.) que entendem a criatividade como um processo dependente da interação entre a pessoa, o processo, o produto e o ambiente. Portanto, o espaço da sala de atividades assume um papel central no desenvolvimento criativo, uma vez que a organização, os materiais e a atmosfera estética influenciam diretamente a forma como a criança aprende e se expressa.

De acordo com Wechsler (2008), citado na obra referida acima a criatividade desenvolve-se em ambientes que estimulam a experimentação e proporcionam

segurança emocional. Nesse sentido, um espaço rico em cores e dinâmicas, como o descrito pela educadora, contribui para criar condições que incentivam a criança a explorar, tomar iniciativas e construir conhecimento de forma autônoma.

Também Silva *et al.* (2016) destacam que a integração da arte no cotidiano educativo potencia o pensamento criativo e promove aprendizagens significativas. O ambiente, quando planejado de forma a estimular os sentidos e a imaginação, não só favorece a criatividade, como também apoia o desenvolvimento global da criança, fortalecendo competências cognitivas, sociais e emocionais.

Deste modo, confirma-se que a percepção da educadora está alinhada com a literatura: o ambiente da sala, ao ser organizado de forma estimulante e diversificada, influencia positivamente a criatividade, permitindo à criança experimentar, explorar e desenvolver-se de forma autônoma e criativa.

2.9 Análise da Pergunta 9

Tabela 18 - Pergunta 9

Tema	Pergunta 9	Resposta
Papel do educador	“Que desafios encontra na promoção da criatividade em crianças de 3 anos?”	“...com esta idade não colaboram muito, mas vamos incentivando.”

A resposta da educadora, ao reconhecer as dificuldades em promover a criatividade em crianças de três anos, salientando que nem sempre colaboram, mas que é importante incentivá-las num ambiente adequado, encontra fundamento na literatura estudada. Na perspectiva de Fernandes (2021), a atividade criadora não é apenas uma qualidade individual, mas uma capacidade construída, profundamente ligada à prática pedagógica, o que realça a importância do papel do educador na criação de condições que favoreçam a expressão criativa. Nesta linha, Alencar (2007) defende que a criatividade pode e deve ser desenvolvida através de oportunidades e atitudes facilitadoras por parte dos adultos.

Ainda que crianças de três anos apresentem maiores dificuldades de colaboração, como refere a educadora, a sua criatividade pode ser estimulada quando o ambiente é rico em experiências sensoriais, cognitivas e afetivas, valorizando o processo em detrimento do produto final.

De forma complementar, Gloton & Clero (1997) sublinham que a atividade criadora deve assentar na espontaneidade e na motivação interna da criança. Este princípio explica o desafio apontado pela educadora. Porém, a pouca colaboração nesta idade não deve ser vista como limitação, mas como parte de um percurso em que a criança, a partir do brincar e da curiosidade, vai encontrando meios de se expressar.

Capítulo V – Conclusões do Estudo

Neste capítulo apresentam-se as principais conclusões decorrentes do estudo realizado, bem como as limitações identificadas ao longo do processo de investigação e intervenção pedagógica. Pretende-se, assim, sintetizar os resultados mais relevantes obtidos, relacionando-os com os objetivos inicialmente definidos e com a reflexão crítica sobre a prática desenvolvida em contexto pré-escolar.

1. Conclusões do Estudo Realizado

A análise realizada no âmbito deste estudo permitiu aprofundar a compreensão sobre a promoção da criatividade em idade pré-escolar, particularmente em crianças de três anos. Verificou-se que, embora estas crianças se revelem naturalmente criativas nas interações do quotidiano, através do jogo simbólico, da exploração e da imaginação espontânea, tendem a demonstrar alguma dificuldade em expressar essa criatividade quando lhes são propostas atividades estruturadas que pretendem promovê-la. Esta constatação sugere que a forma como as atividades são concebidas e desenvolvidas tem um impacto direto na manifestação da criatividade infantil.

Em idades tão precoces, a criatividade surge de forma mais autêntica em contextos de experimentação, onde a criança se sente segura para explorar, errar e reconstruir. Quando a proposta é orientada ou apresenta expectativas pré-definidas quanto ao produto final, a criança tende a ajustar o seu comportamento a essas indicações, limitando a expressão pessoal e a experimentação. Assim, torna-se evidente a importância de planear atividades artísticas que se adequem às características do grupo e ao seu nível de desenvolvimento, valorizando sobretudo o processo criativo e não o resultado obtido, o que evidencia a construção de significado de forma ativa. Com crianças desta idade, importa colocar recursos e materiais à disposição, dar tempo, estimular a escolha mais do que *falar de criatividade*. A complexidade do conceito para as crianças torna crucial a necessidade da repetição para a internalização de novos termos e ideias.

A utilização de materiais diversificados mostrou-se fundamental para estimular a curiosidade e a exploração sensorial, permitindo que cada criança encontre formas próprias de se expressar. Do mesmo modo, a observação sistemática das produções criativas revelou-se uma ferramenta essencial para compreender o modo como cada criança se envolve nas propostas, fornecendo indicadores valiosos sobre o seu desenvolvimento criativo.

Através deste estudo é possível concluir que a promoção da criatividade em contexto pré-escolar exige uma postura pedagógica intencional, mas simultaneamente flexível, onde o educador assuma o papel de facilitador, mediador da aprendizagem. Para estimular a criatividade é necessário aceitar os

desafios de articular a autonomia da criança com a intervenção pedagógica do adulto.

Mais do que ensinar a ser criativo, importa criar condições que favoreçam a livre expressão, a experimentação e o prazer da descoberta. Deste modo, a atividade criadora deve assentar na espontaneidade e na motivação interna da criança.

Os momentos de escuta revelaram-se instrumentos de avaliação formativa decisivos, permitindo aceder ao modo como as crianças pensam, sentem e expressam o seu entendimento do mundo, validando as suas escolhas e valorizando as suas diferentes formas de expressão. Por isso, é necessário um acompanhamento atento e individualizado para responder às necessidades específicas de cada criança, promovendo assim um ambiente inclusivo e estimulante para o desenvolvimento criativo.

A educação artística, neste sentido, constitui-se como um meio privilegiado para o desenvolvimento global da criança, contribuindo para aprendizagens significativas, sustentadas pela curiosidade, pela imaginação e pela liberdade de expressão. Ser criativo supõe articular linguagem, imaginação e ação.

Em suma, a criatividade deve ser compreendida como um processo complexo, que integra emoção, cognição e experiência, exigindo do educador a criação de ambientes ricos que favoreçam todas estas dimensões.

2. Limitações do Estudo

O presente estudo apresentou algumas limitações que importa serem reconhecidas e refletidas. Uma das principais limitações relaciona-se com a idade das crianças participantes, uma vez que se tratava de um grupo de três anos. Nesta faixa etária, as capacidades de expressão verbal e simbólica ainda se encontram em desenvolvimento, o que pode ter condicionado a forma como as crianças responderam às propostas de carácter criativo. A dificuldade em compreender instruções mais complexas ou em explicar ideias e emoções através de produções artísticas poderá ter influenciado a manifestação da sua criatividade durante as atividades.

Outra limitação prende-se com a duração do estudo, que decorreu num período relativamente curto. O tempo disponível para a implementação das atividades e para a observação sistemática das crianças não permitiu acompanhar de forma prolongada a evolução das suas expressões criativas. É possível que, com um acompanhamento mais contínuo, as crianças se sentissem mais à vontade e demonstrassem maior espontaneidade nas propostas apresentadas.

A dimensão reduzida do grupo de participantes constitui também um fator limitativo, na medida em que os resultados obtidos não podem ser generalizados

a outras realidades educativas. Cada grupo possui características próprias que não permite extrapolar as conclusões para outros contextos.

Por fim, importa referir a subjetividade inerente ao processo de observação, uma vez que a interpretação das manifestações criativas das crianças envolve sempre uma componente de análise pessoal por parte da educadora ou investigadora. Esta dimensão subjetiva pode introduzir algum grau de variação na análise das produções criativas.

Em síntese, estas limitações não invalidam os resultados alcançados, mas devem ser consideradas na sua análise e interpretação. O reconhecimento destes constrangimentos permite compreender melhor o alcance do estudo e reforça a necessidade de continuar a investigar e a refletir sobre a promoção da criatividade em idade pré-escolar, em contextos educativos diversificados e ao longo de períodos mais extensos.

Referências Bibliográficas

- Afonso, M. (2013). *A Educação Artística e o desenvolvimento da Criatividade e Autonomia dos alunos de um Curso Profissional* [Instituto Politécnico de Lisboa].
<https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/3328/1/A%20E.%20A.%20e%20o%20desenv.%20da%20Criatividade%20e%20Autonomia%20dos%20alunos%20de%20um%20Curso%20Profissional.pdf>
- Agrupamento de Escolas Nuno Álvares. (2014). *Website - Agrupamento de Escolas Nuno Álvares*. <https://www.aenacb.pt/>
- Agrupamento de Escolas Nuno Álvares. (2021). *Projeto Educativo 2021-2024*. <https://drive.google.com/file/d/1ljxtG8LCtJtz1GI4yKt6YIA1TEuYNnXa/view>
- Alencar, E. (2007). Criatividade no contexto educacional: três décadas de pesquisa. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23(SPECIAL), 45–49.
<https://doi.org/10.1590/S0102-37722007000500008>
- Artino, A., Rochelle, J., Dezee, K., & Gehlbach, H. (2014). *Developing questionnaires for educational research: AMEE Guide No. 87*. 36, 463–474.
<https://doi.org/10.3109/0142159X.2014.889814>
- Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota. (2012). *Website - Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota*. <http://www.alfredomota.pt/>
- Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota. (2021). *Projeto Educativo 2021-2025*.
- Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota. *A Instituição - Associação Jardim de Infância Alfredo da Mota*. (n.d.). Retrieved July 21, 2025, from <http://www.alfredomota.pt/instituicao/default.html>
- Azevedo, I., & Morais, M. (2012). *Avaliação da criatividade como condição para o seu desenvolvimento: Um estudo português do Teste de Pensamento Criativo de Torrance em contexto escolar*. Universidade Do Minho, 1–2.
<https://hdl.handle.net/1822/21102>
- Barros, R., Barros, K., & Araújo, M. (2024). *Ao som dos grilos: uma reflexão sobre a importância da educação e expressão artística na infância*. 9–10.
<https://cea.conservatorioscoladasartes.com/wp-content/uploads/2024/10/LivrodeResumosCEA24.pdf>
- Bento, P. (2022). *A arte no desenvolvimento da criança* [Instituto Politécnico de Coimbra]. <https://comum.rcaap.pt/entities/publication/a4aa312b-aa2e-4654-9141-fec5dff3d59a>
- Bodrova, E., & Leong, D. (2007). *Tools of the mind - The Vygotskian Approach to Early Childhood Education* (2nd ed.). https://www.researchgate.net/publication/31663781_Tools_of_the_Mind_Vygotskian_approach_to_early_childhood_education_E_Bodrova_DJ_Leong

- Bogdan, R. C., & Knopp Biklen, S. (n.d.) *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Retrieved October 12, 2025, from https://www.academia.edu/51313315/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_COMPLETO
- Bonito, N. (2024). O impacto da ligação palavra-gesto em crianças dos 3 aos 6 anos através do teatro. *Congresso Internacional de Educação Artística*, 10. <https://cea.conservatorioescoladasartes.com/wp-content/uploads/2024/10/LivrodeResumosCEA24.pdf>
- Bryman, A. (2016). *Social Research Methods*. Oxford University Press, 1–15. <https://ktpu.kpi.ua/wp-content/uploads/2014/02/social-research-methods-alan-bryman.pdf>
- Campos, F. (2019). *Motivação e criatividade em aulas de musicalização infantil sob a perspectiva da teoria do fluxo*. Universidade Federal Do Paraná. <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/61383>
- Carmo, H., & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da investigação (Guia para Auto-Aprendizagem) (2nd ed.)*. Universidade Aberta. https://www.academia.edu/17585183/Metodologia_da_Investigacao%3%A7%3%A3o
- Castro, G., & Carvalho, M. (n.d.). *A Criatividade na Educação - Actas do Colóquio*. 53–67.
- Cherney, I., Seiwert, C., Dickey, T., & Flichtbeil, J. (2006). Children's Drawings: A mirror to their minds. *Educational Psychology*, 26, 127–142. <https://doi.org/10.1080/01443410500344167>
- Colaço, H. (2013). *A Criatividade na Educação Pré-Escolar como forma de Expressão e Comunicação* [Universidade do Algarve]. https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/6926/1/Relat%3%B3rio_Final.pdf
- Côrrea, C., & Ribeiro, J. (2009). Dança Educativa e a sua influência no desenvolvimento corporal em crianças da pré-escola. *Ágora*, 132–142. <https://doi.org/10.24302/agora.v16i2.39>
- Correia, P. (2015). *Uma educação pela arte, promotora da imaginação e criatividade da criança* [Universidade do Algarve]. https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/8112/1/RIPES_PC.pdf
- Decreto-Lei n.º 54/2018* | *DR.* (2018). <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>
- Decreto-Lei n.º 240/2001* | *DR.* (2001). <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/240-2001-631837>
- Diário Digital Castelo Branco - Castelo Branco: Principais escolas estão sem atividades letivas ou encerradas*. (n.d.). Retrieved July 23, 2025, from <https://www.diariodigitalcastelobranco.pt/noticia/46006/>

- Dwyer, J. (2024, March 25). *The Impact of Sensory Play in Child Development*. https://therapypartners.com.au/blog/the-impact-of-sensory-play-in-child-development/?utm_source=chatgpt.com
- Fernandes, V. (2021, July). *A Criatividade No Ensino De Artes Visuais: Entre a Centralidade e a Marginalidade*. 20. <https://periodicos.unb.br/index.php/revistavis/article/view/38974/30446>
- Freitag, R. (2018). Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência? *Revista de Estudos Da Linguagem*, 667–686. <https://doi.org/10.17851/2237-2083.26.2.667-686>
- Gloton, R., & Clero, C. (1997). *A actividade criadora na criança (5ªed)*. Editorial Estampa.
- Guilford, J. (1967). *The Nature of Human Intelligence*. <https://gwern.net/doc/iq/1967-guilford-thenatureofhumanintelligence.pdf>
- Hohmann, M., & Weikart, D. (2007). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Ed. (4th ed).
- Housen, A., Funch, B., Martindale, C., Leontiev, D., Marques, E., Höge, H., Fróis, J., Parsons, M., Yenawine, P., & Gonçalves, R. (2011). *Educação Estética e Artística - Abordagens Transdisciplinares* (2nd ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. https://www.researchgate.net/publication/311709813_Educacao_Estetica_e_Artistica_Abordagens_Transdisciplinares
- Infante, M. (2024). *Ficha da Unidade Curricular - Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar*. Castelo Branco: Escola Superior de Educação.
- Kowalski, I. (2020). *... e a Expressão Dramática*. Leiria: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Politécnico de Leiria
- Mandolini, S., & Serrano, E. P. G. (2022). O papel da arte no desenvolvimento da criatividade em crianças da educação infantil: o que pensam e fazem os professores. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, 17(2), 110–135. <https://doi.org/10.5965/198431781722021110>
- Martins, D., Gonçalves, J., Rodrigues, P., Vieira, R., & Marques, V. (n.d.-a). A Importância da Criatividade no Desenvolvimento do Indivíduo. *Universidade Da Madeira*, 107–118. Retrieved July 15, 2025, from <https://rpea.madeira.gov.pt/index.php/rpea/article/view/83/86>
- Mota, A. (n.d.). *A Arte da Música na Educação Infantil / The Art of Music in Early Childhood Education*. 28–33. Retrieved July 28, 2025, from https://excellenceeduc.com/revista_cientifica_excellence_V_21_julho_2023_artigo_04.pdf
- Oliveira Da Fonseca, K. (2012). Investigação-Ação: Uma Metodologia para a Prática e Reflexão Docente. *Revista Onis Ciência*, 1.

<https://revistaonisciencia.com/wp-content/uploads/2020/02/2ED02-ARTIGO-KARLA.pdf>

- Oliveira, M. (2024). A leitura do mundo atual através da ilustração contemporânea. *Congresso Internacional de Educação Artística*, 9. <https://cea.conservatorioescoladasartes.com/wp-content/uploads/2024/10/LivrodeResumosCEA24.pdf>
- Piaget, J. (n.d.). *The Moral Judgment of the Child*. Retrieved July 27, 2025, from https://www.burmalibrary.org/docs20/Piaget-moral_judgment_of_the_child-en-ocr-tu.pdf
- Porath, M., & Bruner, J. (2000). The Culture of Education. *Canadian Journal of Education / Revue Canadienne de l'éducation*, 25(3), 236–238. <https://doi.org/10.2307/1585957>
- Portugal. Ministérios da Educação e do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território. (1997). Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de agosto. *Diário da República, II Série*, n.º 195, 25 de agosto. <https://edu.azores.gov.pt/wp-content/uploads/2021/04/Despacho-conjunto-n.%C2%BA-268-97.pdf>
- Prado, P. (1996). *Pro-Posições*. 82–83. https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/1891/20_resenhas_pradopd.pdf
- Rodrigues, O., & Melchiori. (n.d.). *Aspectos do desenvolvimento na idade escolar e na adolescência*. 1–17. Retrieved October 12, 2025, from https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155338/3/unesp-nead_reei1_ee_d06_s01_texto01.pdf
- Runco, M. (2004). Creativity. *Annual Review of Psychology*, 55, 657–687. <https://doi.org/10.1146/ANNUREV.PSYCH.55.090902.141502>
- Santos, L., & Barros, A. (2025). Como a Música é Capaz de Despertar o Interesse Linguístico, a Criatividade e a Memorização Infantil. *Revista Tópicos*, 3(21), 1–14. <https://doi.org/10.5281/ZENODO.15724930>
- Silva, F., & Araújo, R. (2018). *Motivação e criatividade em aulas de musicalização infantil: aspectos teóricos e metodológicos de um estudo de caso*. http://abemeduacaomusical.com.br/anais_ersul/v3/papers/3078/public/3078-11021-1-PB.pdf
- Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Ministério da Educação – Direção-Geral da Educação.
- Silva, W. (2011). *O Movimento Corporal na Educação Infantil*. <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradoeducacao/Dissertacao%20Willian%20Vagner%20da%20Silva.pdf>

- Sousa, A. (2003a). *Educação pela arte e Artes na Educação - Drama e Dança* (I. Piaget, Ed.; Vol. 2).
- Sousa, A. (2003b). *Educação pela arte e Artes na Educação - Música e Artes Plásticas*. Instituto Piaget, Ed. (Vol. 3).
- Sousa, A. (2023). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. Instituto Piaget, Ed. (3rd ed.). (Vol. 1).
- Teixeira, F. (2024). Pensar com as mãos – A obra de arte como vetor em projeto de trabalho. *Congresso Internacional de Educação Artística*, 10. <https://cea.conservatorioscoladasartes.com/wp-content/uploads/2024/10/LivrodeResumosCEA24.pdf>
- Valqueresma, A., & Coimbra, J. (2013). Criatividade e educação: a educação artística como o caminho do futuro? *Educação, Sociedade & Cultura*, 131–146. <https://www.up.pt/journals/index.php/esc-ciie/article/view/306/286>
- Vygotski, L. (1991). *A Formação Social da Mente*. https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos/acad/forum/X_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf
- Vygotsky, L. (2012). *Imaginação e criatividade na infância*. Dinalivro.
- Vygotsky, L., Cole, M., John-Steiner, V., Scribner, S., & Souberman, E. (1978). *Mind in Society. The Development of Higher Psychological Processes*. Harvard University Press. <https://home.fau.edu/musgrove/web/vygotsky1978.pdf>
- Wieder, S. (2017). The Power of Symbolic Play in Emotional Development Through the DIR Lens. *Top Lang Disorders*, 37(3), 259–281. <https://doi.org/10.1097/TLD.000000000000126>
- Zaia, L. (2008, June). A Construção do Real na Criança: a função dos jogos e das brincadeiras. *Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas*, 1, 74–94. <http://www.marilia.unesp.br/scheme>

Anexos

Anexo 1 – Dia 26 de novembro de 2024

Planificação Diária

Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota

Data: 26 novembro 2024

Grupo: 3 anos

Professoras Orientadoras: Maria José Infante e Cátia Toscano

Educadora Cooperante: Patrícia Farias

Estagiária: Carlota Saturnino

Tema: Natal (pinheiro e estrela)

Conteúdos		Aprendizagens a promover	Atividades	Materiais	Avaliação
<i>Área de Expressão e Comunicação</i>	<i>Convivência democrática e cidadania</i>	- Desenvolver o respeito pelo outro.	- Entoação do “Bom dia”	- Fantoches - Caixa da Criatividade	- Observação direta - Gravação de som e imagem
	<i>Subdomínio da Música</i>	- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: canções.			
<i>Área de Expressão e Comunicação</i>	<i>Subdomínio do Jogo Dramático</i>	- Apreciar espetáculos teatrais verbalizando a sua opinião e leitura crítica.	- Teatro de apresentação dos fantoches que vivem na caixa da Criatividade.		

Área de Expressão e Comunicação	Subdomínio das Artes Visuais	- Desenvolver capacidades expressivas através de experimentações e produções plásticas.	- Pintura com ramos de pinheiro para decoração do hall de entrada. - Decoração de pinhas para prenda de Natal		
Área de Expressão e Comunicação	Domínio da Linguagem Oral – Comunicação Oral	- Compreender mensagens orais em situações diversas. - Usar a linguagem oral em contexto.	- Conversa com os fantoches e o novo conceito que eles vieram trazer.		
Área de Formação Pessoal e Social	Independência e autonomia	- Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades	- Brincadeiras livres		

Descrição das atividades / Estratégias

O período letivo tem início na sala de atividades, onde as crianças se reúnem sentadas sobre a manta, de forma a conseguirem ver tanto a estagiária como a educadora. A manhã começa com a apresentação de um teatro de fantoches, protagonizado por três personagens especiais: um Lobo, um Pai Natal e um Boneco de Neve. A escolha destas figuras prende-se com a sua relevância e proximidade ao imaginário infantil durante os meses de novembro e dezembro, garantindo uma conexão emocional e contextual com o período do estágio.

Os fantoches habitam a "Caixa da Criatividade" e, ao apresentarem-se às crianças, destacam as suas principais características, revelando, contudo, um desafio: até agora, não se consideram criativos. Esta particularidade serve como ponto de partida para envolver as crianças, atribuindo-lhes um papel ativo na história, desafiando-as a ajudar os fantoches a desenvolverem a sua criatividade ao longo das atividades planeadas. Após esta introdução, os fantoches explicam que irão observar as atividades realizadas pelas crianças ao longo do dia, incentivando-as a explorarem novas ideias e a darem o seu melhor. Este momento reforça a ideia de que as crianças são as verdadeiras protagonistas do processo criativo e que, através das suas ações, poderão inspirar os próprios fantoches. Segue-se o lanche da manhã, momento que antecede as atividades criativas planeadas. Duas propostas decorrem em simultâneo: a pintura com ramos de pinheiro, destinada à decoração do hall de entrada, e a decoração de pinhas, que serão oferecidas como presentes de Natal. Enquanto as crianças se envolvem nestas atividades, estarei particularmente focada numa delas, permitindo que explorem a outra de forma autónoma. A pintura com ramos de pinheiro proporciona uma experiência sensorial diferente, substituindo

os pincéis convencionais por elementos naturais, incentivando a experimentação e a criatividade. Já a decoração das pinhas permite que cada criança crie uma lembrança única para levar para casa e partilhar com a família, reforçando o espírito natalício.

Após o almoço e o momento de sesta, retomamos a interação com os fantoches para aprofundar o conceito que trouxeram consigo: a criatividade. A atividade decorre de forma interativa e dinâmica, promovendo a reflexão e a expressão oral das crianças. Sentados confortavelmente na manta, iniciamos uma conversa informal, na qual os fantoches assumem um papel ativo, questionando, exemplificando e conduzindo a discussão de forma lúdica e acessível. O objetivo é recuperar as ideias transmitidas de manhã, incentivando as crianças a partilhar o que compreenderam sobre criatividade e de que forma a percebem no seu dia a dia.

Anexo 2 – Dia 28 de novembro de 2024

Planificação Diária

Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota

Data: 28 novembro 2024

Grupo: 3 anos

Professoras Orientadoras: Maria José Infante e Cátia Toscano

Educadora Cooperante: Patrícia Farias

Estagiária: Carlota Saturnino

Tema: Natal (criatividade)

Conteúdos		Aprendizagens a promover	Atividades	Materiais	Avaliação
<i>Área de Expressão e Comunicação</i>	<i>Convivência democrática e cidadania</i>	- Desenvolver o respeito pelo outro.	- Entoação do “Bom dia”	- Fantoches - Papel de cenário - Materiais diversos (linhas, fitas, botões, feltro, folhas de restiva rasgadas, brilhantes...) - Tintas - Pincéis - Cola branca	- Observação direta - Gravação de som e imagem
	<i>Subdomínio da Música</i>	- Interpretar com intencionalidade expressiva–musical: canções.			

Área de Expressão e Comunicação	Subdomínio do Jogo Dramático	- Apreciar espetáculos teatrais verbalizando a sua opinião e leitura crítica.	- Teatro dos fantoches da criatividade.		
Área de Expressão e Comunicação	Subdomínio das Artes Visuais	- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.	- Decoração das figuras desenhadas no papel de cenário com objetos diferenciados. - Pintura livre da caixa da criatividade		
Área de Expressão e Comunicação	Subdomínio do Jogo Dramático	- Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de propostas.	- Teatro livre com os fantoches da criatividade.		

Descrição das atividades / Estratégias

O período letivo começa na sala de atividades, onde as crianças se sentam na manta de forma a conseguirem ver a estagiária e a educadora. A manhã inicia-se com o Teatro dos Fantoques da Criatividade, protagonizado pelos fantoches da "Caixa da Criatividade", que acompanham as crianças ao longo dos dias e participam nas atividades. Durante a dramatização, os fantoches mostram descontentamento por usarem sempre as mesmas roupas e acessórios, que consideram sem graça. Pedem ajuda às crianças e desafiam-nas a trazer novas ideias. Para resolver o problema, sugerem que as crianças assumam o papel de estilistas e criem peças de roupa novas, como numa revista de moda. A atividade decorre em papel de cenário, onde as crianças terão acesso a vários materiais para decorar e reinventar as roupas dos fantoches. Durante o processo, os fantoches reagem às propostas das crianças, tornando a interação mais envolvente. No final, será feita uma breve entrevista às crianças para perceber as razões das suas escolhas.

Após o lanche da manhã, inicia-se a Pintura Livre da Caixa da Criatividade. Enquanto algumas crianças criam roupas para os fantoches, outras decoram a "Caixa da Criatividade". Inspiradas pela insatisfação demonstrada no teatro, são desafiadas a transformar a caixa, tornando-a diferente. Com o apoio da educadora, que orienta a atividade e incentiva a experimentação, as crianças exploram cores e formas, utilizando tintas e pincéis. A atividade decorre em pequenos grupos, promovendo a colaboração e garantindo a participação de todos. Durante o processo, a educadora incentiva o diálogo para que as crianças justifiquem as suas escolhas e trabalhem em conjunto.

No período da tarde, realiza-se o Clube da Expressão Dramática: Teatro Livre com os Fantoques da Criatividade, onde as crianças exploram os fantoches e criam histórias ou situações à sua escolha. A estagiária introduz a atividade explicando que não há limites para a imaginação e que podem construir os cenários e narrativas que quiserem. Os fantoches, bem como acessórios e outros elementos,

estarão disponíveis para apoiar a dramatização. Durante a atividade, promove-se um ambiente descontraído, para que as crianças se sintam à vontade para se expressar. Após um dia de atividades, segue-se o almoço e um momento de descanso.

Anexo 3 – Dia 2 de dezembro de 2024

Planificação Diária

Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota

Data: 2 dezembro 2024

Grupo: 3 anos

Professoras Orientadoras: Maria José Infante e Cátia Toscano

Educadora Cooperante: Patrícia Farias

Estagiária: Carlota Saturnino

Tema: Natal (pinheiro e estrela)

Conteúdos		Aprendizagens a promover	Atividades	Materiais	Avaliação
<i>Área de Expressão e Comunicação</i>	<i>Convivência democrática e cidadania</i>	- Desenvolver o respeito pelo outro.	- Entoação “Bom dia”.	- Fantoches Criativos -Materiais reciclados (garrafas, colheres, rolos de papel higiénico, paus...).	- Observação direta - Gravação de imagem e som.
	<i>Subdomínio da Música</i>	- Interpretar com intencionalidade expressiva–musical: canções.			

Área de Expressão e Comunicação	Subdomínio da Música	- Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes intenções utilizando diversos recursos sonoros (instrumentos não convencionais).	- Fazer música com materiais reciclados		
Área de Formação Pessoal e Social	Convivência democrática e cidadania	-Desenvolver o respeito pelos outros numa atitude de partilha e responsabilidade social.	- Ensaio geral da festa de Natal		
Área de Expressão e Comunicação	Subdomínio das Artes Visuais	- Desenvolver capacidades expressivas através de experimentações e produções plásticas.	- Terminar trabalhos iniciados anteriormente		

Descrição das atividades / Estratégias

O período letivo começa na sala de atividades, onde as crianças se sentam na manta, garantindo que todas conseguem ver a estagiária e a educadora.

A manhã inicia-se com a Música Criativa, introduzida pelos fantoches da "Caixa da Criatividade", já familiares às crianças. Durante uma breve dramatização, os fantoches expressam o seu desejo de ouvir música nova, mas dizem estar cansados dos sons sempre produzidos pelos mesmos instrumentos. Para resolver este problema, revelam que trouxeram alguns objetos da sua "casa criativa" e pedem ajuda às crianças para explorarem que tipos de sons podem criar com esses materiais. Os objetos apresentados são elementos do quotidiano, como caixas, tampas, colheres, garrafas de plástico e elásticos, entre outros materiais não convencionais. Cada criança ou pequeno grupo terá a oportunidade de experimentar os diferentes sons, explorar as possibilidades sonoras de cada objeto e sugerir formas de os utilizar como instrumentos musicais.

Após o lanche da manhã, realiza-se o Ensaio Geral da Festa de Natal, permitindo que as crianças se preparem para a apresentação e se familiarizem com o ambiente do evento.

Seguem-se o almoço e a sesta, proporcionando um momento de descanso antes das atividades da tarde.

Antes do lanche, as crianças terão um tempo dedicado à finalização de trabalhos que tenham ficado incompletos em atividades anteriores.

Após o lanche, o dia termina com um período de brincadeira livre, no exterior ou nos cantinhos da sala, permitindo que as crianças explorem e escolham as suas atividades de forma autónoma.

Anexo 4 – Dia 10 de dezembro de 2024

Planificação Diária

Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota

Data: 10 dezembro 2024

Grupo: 3 anos

Professoras Orientadoras: Maria José Infante e Cátia Toscano

Educadora Cooperante: Patrícia Farias

Estagiária: Carlota Saturnino

Tema: Natal (pinheiro e estrela)

Conteúdos		Aprendizagens a promover	Atividades	Materiais	Avaliação
Área de Expressão e Comunicação	Convivência democrática e cidadania	- Desenvolver o respeito pelo outro.	- Entoação do “Bom dia”	- Fantoches Criativos - Papel de cenário - Lápis de cor - Massa ou plasticina	- Observação direta - Registos fotográficos
	Subdomínio da Música	- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: canções.			

Área de Expressão e Comunicação	Subdomínio do Jogo Dramático	- Appreciar espetáculos teatrais verbalizando a sua opinião e leitura crítica.	- Teatro dos fantoches criativos sobre a vontade de escrever uma carta ao Pai Natal		
Área de Expressão e Comunicação	Subdomínio das Artes Visuais	- Desenvolver capacidades expressivas através de experimentações e produções plásticas.	- Desenho das prendas que querem pedir ao Pai Natal		
Área de Expressão e Comunicação	Subdomínio das Artes Visuais	- Desenvolver capacidades expressivas através de experimentações e produções plásticas.	- Exploração livre de plasticina ou massa		

Descrição das atividades / Estratégias

O período letivo começa na sala de atividades, onde as crianças se sentam na manta de forma a poderem ver tanto a estagiária como a educadora. Seguem-se as rotinas da manhã, que começam com o Teatro dos Fantoques Criativos, protagonizado pelo Lobo Mau e pelo Boneco de Neve. Estes fantoches partilham com as crianças o seu desejo de escrever uma carta ao Pai Natal, explicando que o Pai Natal visitará as salas do Jardim de Infância para descobrir o que cada criança deseja receber como presente. Assim, os fantoches sugerem que, em vez de escreverem cartas, as crianças desenhem no papel de cenário o que gostariam de receber de presente no Natal. Cada criança terá a oportunidade de desenhar o seu presente no painel coletivo, enquanto a estagiária escreve o nome de cada criança e faz uma legenda do desenho.

Após o teatro, segue-se o lanche da manhã e, de seguida, a atividade intitulada Carta ao Pai Natal. Nesta atividade, as crianças irão expressar os seus desejos de Natal através do desenho. Será colocado um papel de cenário no chão onde cada criança poderá desenhar aquilo que gostaria de pedir ao Pai Natal. Durante o processo de criação, a estagiária interage com as crianças, perguntando-lhes o que estão a representar nos seus desenhos. À medida que terminam, a estagiária escreve uma breve descrição ao lado do desenho com base nas palavras das crianças. Quando todos os desenhos estiverem concluídos, o painel coletivo será observado e, em seguida, será proposta uma mensagem especial para o Pai Natal, representando o grupo. Esta mensagem será escrita pela estagiária num papel à parte, com base nas ideias e palavras que as crianças sugerirem. A carta ao Pai Natal será afixada numa área visível da sala, juntamente com a mensagem do grupo.

Após o almoço e a sesta, segue-se uma atividade de exploração livre de massa moldável. Nesta atividade, as crianças terão a oportunidade de explorar livremente a massa, utilizando materiais temáticos como pedaços de pinhas, pequenos ramos de pinheiro, laços, fitas e recortes de papel com motivos natalícios (estrela, árvores de Natal, presentes, etc.). A atividade começa com uma breve introdução, onde as crianças são informadas de que podem usar a massa para criar o que quiserem, incluindo figuras, formas ou objetos relacionados com o Natal. São incentivadas a explorar os materiais de forma criativa, combinando-os nas suas criações. Durante o processo, as crianças são convidadas a mostrar o que estão a fazer e a

partilhar as suas ideias com a estagiária. Além disso, podem dar nomes às suas criações. A estagiária acompanha o momento, questionando as crianças sobre as suas ideias e incentivando-as a descrever as suas criações, além de como usaram os materiais disponíveis. Finalmente, o dia termina com o lanche da tarde.

Anexo 5 – Dia 7 de janeiro de 2025

Planificação Diária

Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota

Data: 7 janeiro de 2025

Grupo: 3 anos

Professoras Orientadoras: Maria José Infante e Cátia Toscano

Educadora Cooperante: Patrícia Farias

Estagiária: Carlota Saturnino

Tema: Inverno

Conteúdos		Aprendizagens a promover	Atividades	Materiais	Avaliação
<i>Área de Expressão e Comunicação</i>	<i>Convivência democrática e cidadania</i>	- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões.	- Formas criativas de dizer “Bom dia”	- Livro “O Ladrão de Neve” de Alice Hemming - Bicarbonato de sódio - Amaciador da roupa - 2 caixas de sapatos - Roupas de verão e de inverno	- Observação direta - Registos fotográficos

	Domínio da Educação Artística	- Desenvolver a criatividade e o sentido estético.			
Área de Expressão e Comunicação	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	- Ouvir atentamente histórias mostrando prazer e satisfação.	- Narração da história “O Ladrão de Neve” de Alice Hemming		
Área de Expressão e Comunicação	Subdomínio das Artes Visuais	- Desenvolver capacidades expressivas através de experimentações e produções plásticas.	- Exploração de neve artificial		
Área de Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Mundo Físico e Natural	- Compreender e identificar características distintivas do estado do tempo e do vestuário adequado.	- Distinção de roupas de verão e de inverno		
Área de Formação Pessoal e Social	Independência e autonomia	- Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades	- Brincadeiras livres		

Descrição das atividades / Estratégias

O tempo letivo começa na sala de atividades, onde as crianças se sentam na manta para poderem ver tanto a estagiária como a educadora. Neste dia, proponho alterar a rotina da manhã, questionando as crianças sobre outras formas de dizer "bom dia", para além das canções habituais. Com esta atividade, pretendo estimular a criatividade das crianças, dando-lhes a possibilidade de experimentarem formas diferentes de saudação.

Depois de dizermos "bom dia" de formas alternativas, irei introduzir o tema do inverno, começando por perguntar às crianças o que sabem sobre esta estação. Conversaremos sobre as mudanças que ocorrem com a chegada do inverno, como o aumento da chuva, a necessidade de usar roupas mais quentes e as diferenças na temperatura. Para fazer a ponte com a próxima atividade, mostrarei a capa do livro e explicarei que o esquilo da história do outono está novamente em apuros, desta vez por causa do inverno.

Passarei então à narração da história "O Ladrão de Neve", de Alice Hemming. Após a leitura, discutiremos os problemas e as situações que o esquilo enfrentou na história. De seguida, será o momento do lanche da manhã.

Posteriormente, apresentarei uma atividade sensorial, onde as crianças poderão explorar uma terrina com neve artificial. Esta atividade permitirá que criem livremente, utilizando a neve para dar asas à imaginação. Farei registos fotográficos das criações, que serão uma mais-valia para o meu Relatório Final de Estágio.

Quando se aproximar a hora do almoço, pedirei às crianças que arrumem a sala e lavem as mãos, preparando o "comboio" para seguirmos para a refeição. Após a sesta, colocarei à disposição duas caixas – uma para roupas de inverno e outra para roupas de verão – e, em grande grupo, faremos uma atividade de categorização, colocando as peças de vestuário na caixa correspondente.

Depois do lanche da tarde, as crianças irão brincar livremente nos cantinhos.

Anexo 6 – Dia 8 de janeiro de 2025

Planificação Diária

Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota

Data: 8 janeiro de 2025

Grupo: 3 anos

Professoras Orientadoras: Maria José Infante e Cátia Toscano

Educadora Cooperante: Patrícia Farias

Estagiária: Carlota Saturnino

Tema: Inverno

Conteúdos		Aprendizagens a promover	Atividades	Materiais	Avaliação
<i>Área de Expressão e Comunicação</i>	<i>Subdomínio da Música</i>	- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: canções.	- Entoação do “Bom dia” e atividades de rotina	- Livro “O Ladrão de Neve” de Alice Hemming - Gelo colorido - Folhas de papel - Material do Jogo da Memória	- Observação direta - Registos fotográficos
<i>Área de Expressão e Comunicação</i>	<i>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</i>	- Ouvir atentamente histórias mostrando prazer e satisfação.	- Relembrar a história “O Ladrão de Neve” de Alice Hemming		

Área de Expressão e Comunicação	Subdomínio das Artes Visuais	- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.	- Pintura livre com gelo colorido		
Área de Formação Pessoal e Social	Independência e autonomia	- Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades	- Brincadeiras livres - Jogo da memória (luvas de diferentes cores)		

Descrição das atividades / Estratégias

O acolhimento das crianças realiza-se noutra sala, pelo que, normalmente, formamos um comboio para nos dirigirmos à sala de atividades. Como as crianças podem chegar até às 9h15, costumam brincar um pouco ou conversar entre si na manta.

Quando a maioria das crianças já está na sala, inicio o dia, podendo ou não realizar as rotinas estabelecidas. Após este momento inicial, relembro com elas a história do dia anterior, relendo-a e pedindo a sua participação para o fazer. Seguidamente, ainda sentadas na manta, as crianças comem o lanche da manhã.

Enquanto as crianças estão a lanchar, introduzo a atividade que iremos realizar de seguida. Assim como o esquilo brincou com a neve, proponho uma ideia diferente: utilizaremos tinta congelada para pintar em folhas com gelo colorido. Explico-lhes o processo, mostro como se faz e incentivo-as a desenhar o que desejarem. Nos trabalhos das crianças que fazem parte da amostra para o Relatório Final de Estágio, anotarei as suas explicações sobre o que representaram nos desenhos.

Enquanto duas crianças realizam a atividade, as restantes podem brincar nos cantinhos da sala. Além disso, disponibilizo um jogo da memória com luvas de inverno para fomentar o desenvolvimento desta capacidade.

Quando se aproxima a hora do almoço, começamos a arrumar a sala e os materiais, formando novamente o comboio para nos dirigirmos ao refeitório. Após o almoço, as crianças realizam a higiene e preparam-se para a sesta.

Anexo 7 – Dia 15 de janeiro de 2025

Planificação Diária

Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota

Data: 15 janeiro de 2025

Grupo: 3 anos

Professoras Orientadoras: Maria José Infante e Cátia Toscano

Educadora Cooperante: Patrícia Farias

Estagiária: Carlota Saturnino

Tema: Ciclo da água

Conteúdos		Aprendizagens a promover	Atividades	Materiais	Avaliação
<i>Área de Expressão e Comunicação</i>	<i>Convivência democrática e cidadania</i>	- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões.	- Entoação do Bom dia	- Imagem ciclo da água - Filtros café - Coador de pano - Coador dos legumes - Bacias com água - Guarda-chuvas - Algodão	- Observação direta - Registos fotográficos e de vídeo

	Subdomínio da Música	- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: canções.		- Pipetas (água com corante azul)	
Área do Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Mundo Físico e Natural	- Compreender os fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural	- Cartaz para relembrar o ciclo da água		
Área do Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Mundo Físico e Natural	- Explorar diferentes formas de formação de gotas de água.	- Realização de um percurso no exterior com atividades com água		
Área de Expressão e Comunicação	Subdomínio da Dança	- Expressar, através da dança, sentimentos e emoções de forma criativa.	- Dança livre com guarda-chuva		

Área da Expressão e da Comunicação	Subdomínio das Artes Visuais	- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.	- Desenho da chuva e de uma nuvem (utilização de pipetas e algodão)		
---	-------------------------------------	---	---	--	--

Descrição das atividades / Estratégias

O dia começa na sala de acolhimento, onde as crianças permanecem até às 9h. Às 9h, dirigimo-nos para a sala de atividades, iniciando a rotina estruturada às 9h15.

Para consolidar o tema do dia anterior, utilizarei novamente a imagem simplificada do ciclo da água para recordar o que foi explicado anteriormente. Neste momento, poderei pedir a uma ou duas crianças que, colocando gotas ao pescoço, exemplifiquem como ocorre o ciclo da água. Estarei disponível para auxiliar sempre que necessário, enquanto o restante grupo ajuda a relembrar o processo.

Após esta recapitulação, iremos para o exterior, onde estará preparado um pequeno percurso que permitirá às crianças explorar e interagir com a água, utilizando diversos materiais. O percurso começará com uma terrina com água, seguido de uma mesa com uma terrina e um filtro de café. Em seguida, haverá outra mesa com um coador de pano e, finalmente, uma com um coador de legumes de maior dimensão. Para as crianças que estão à espera irei disponibilizar livros sobre o tema água para que possam explorar.

Depois de concluída a exploração sensorial da água e dos diferentes materiais que criam gotas, colocarei músicas e convidarei as crianças a dançar com guarda-chuvas. Esta atividade relaciona-se diretamente com a minha investigação, pois um dos parâmetros que pretendo observar é a capacidade das crianças de criar movimentos de dança.

Ao voltarmos para o interior, as crianças terão um momento de brincadeira livre nos cantinhos da sala. Paralelamente, duas crianças de cada vez, realizarão uma atividade criativa com algodão e um conta-gotas. Usando cartolina, terão à disposição cola branca para colar o algodão, criando nuvens conforme a sua imaginação. Depois, com o conta-gotas, deixarão cair pequenas gotas de água para representar a chuva.

Quando a atividade terminar, pedirei às crianças que arrumem a sala. Em seguida, formaremos o "comboio" que nos levará ao refeitório para o almoço. Após a refeição, as crianças terão tempo para brincar com os brinquedos que trouxeram de casa e realizar a higiene pessoal, preparando-se assim para a sesta.

Anexo 8 – Questionário aplicado à educadora cooperante

Questionário à educadora cooperante:

Criatividade na Educação Artística

1. Como define a criatividade no contexto da educação de infância?

Estimular a criatividade desde cedo é muito importante, permite um desenvolvimento global da criança, promovendo a aprendizagem, o pensamento crítico e que se expressem de maneira única.

2. Considera que a criatividade é uma competência fundamental a desenvolver nas crianças desta faixa etária? Porquê?

_Sim, porque vai contribuir para o desenvolvimento emocional, social, cognitivo e motor da criança nesta idade.

3. Que importância atribui às atividades do ramo da Educação Artística no desenvolvimento global da criança?

_A educação artística (arte, música...), faz com que as crianças expressem as suas ideias, sentimentos e emoções. Muito importante no desenvolvimento global da criança.

4. Com que regularidade realiza atividades de Educação Artística (artes visuais, expressão dramática/teatro, dança, música) com o grupo?

_Devia fazer mais vezes atividades de educação artística com o grande grupo, mas na sala têm acesso à área da casinha das bonecas, a folhas de papel e lápis onde podem desenvolver a criatividade.

5. Como equilibra entre dar orientações e permitir a liberdade criativa das crianças?

_Tento não orientar de mais a atividade, mas muitas vezes quando me apercebo já estou a ajudar e a dar ideias.

6. Quais são os principais sinais que observa numa criança que está a desenvolver a sua criatividade?

O gosto em que está a fazer a atividade e a forma como está relaxada e empenhada na mesma.

7. Nota diferenças significativas entre crianças mais ou menos estimuladas nas atividades criativas?

Sim noto, as crianças mais estimuladas demonstram-se mais seguras na tomada de decisões e na resolução de problemas.

8. Considera que o ambiente da sala influencia a criatividade das crianças?

Como?

__Sim. Tomando o ambiente mais estimulante, colorido e com diferentes dinâmicas, estimulam os sentidos, a curiosidade, a autonomia da criança.

9. Que desafios encontra na promoção da criatividade em crianças de 3 anos?

Tento proporcionar o melhor ambiente para que as crianças possam explorar e criar, às vezes com esta idade não colaboram muito mas vamos incentivando.